O HUAINAN-TZU

(Resumido)

THOMAS CLEARY

Tradução: Amadeu Antônio

INTRODUÇÃO DO TRADUTOR

(de Língua Inglesa)

Este livro é uma colectânea de extratos do Huainan-tzu, ou “Os Mestres Huainan,” um clássico antigo Taoista que seguia a antiga tradição de Lao-tzu e de Chuang-tzu. Composto há mais de dois mil anos, o Huainan-tzu é um dos mais prestigiados trabalhos da filosofia Taoista.

O livro dos mestres de Huainan é um registo de provérbios sobre a civilização, a cultura, e o governo. Mais detalhado e explícito do que qualquer dos seus predecessores, o Tao Te Ching de Lao-tzu e o Chuang-tzu, abarca a totalidade das ciências naturais, sociais e espirituais abrangidas pelo Taoismo clássico. Associa o desenvolvimento ambiental, administração, o desenvolvimento pessoal e a evolução sociopolítica numa visão compreensiva da vida humana.

A origem do livro dos mestres Huainan tem origem no círculo interno dos sábios Taoistas da corte do rei de Huainan, governante de um pequeno principado incluído no vasto império da dinastia Han Chinesa do segundo século AC. O rei de Huainan era um distinto patrono do aprendizado, e a sua corte já era um centro de florescimento da cultura quando um grupo de oito mestres Taoistas surgiu com estes ensinamentos.

Embora as ideias dos mestres de Huainan se baseiem nos famosos clássicos Taoistas de Lao-tzu e Chuang-tzu, a ênfase que estabelecem difere num aspecto importante. Os trabalhos de Lao-tzu e de Chuang-tzu são produtos da era Chinesa dos Estados Hostis, e as atitudes que adoptavam para com a intervenção no mundo reflecte a corrupção e tumulto dos seus tempos. Os mestres de Huainan, ao contrário, viveram numa tempo de reconstrução nacional que se seguiu ao término de séculos de guerra-civil; as suas doutrinas são assim mais positivas e construtivas do que os da época belicista Taoistas.

As seleções do livro dos mestres de Huainan aqui focam-se nos princípios chave dos seus ensinamentos. À semelhança de outros clássicos Taoistas, estes escritos destinam-se à contemplação e não à instrução, razão por que não seguem um padrão rígido de dogma. A fim de facilitarmos a absorção por parte de uma audiência moderna, estes extratos foram agrupados em quatro classes: Estado e Sociedade, Guerra, Paz, e Sabedoria. Sendo ensinamentos Taoistas, essas quatro classes de meditações estão associadas umas às outras como as quatro estações do ano.

Os ensinamentos dos mestres de Huainan sobre o governo lidam com uma ampla gama de elementos que compõem o tecido do estado e da sociedade, incluindo a organização e as relações humanas, a economia, a educação, a cultura, os costumes e moral, a indústria e a gestão ou administração. Os mestres advogavam uma sociedade pluralista, contudo, igualitária, dotada de uma interferência mínimo do governo e de máxima oportunidade para a realização do indivíduo. Também propunham um equilíbrio consciente entre o mundo humano e o natural, considerando-o com tão necessário que referiam o próprio equilíbrio como divino.

Os ideais do grupo Taoista são graficamente ilustrados pelas comparações que estabelecem entre aquilo que encaram como sociedades progressivas e evolutivas e aquilo que consideram sociedades degeneradas e decadentes. Tais esboços também simbolizam diferentes fases do desenvolvimento da consciência individual humana. Falam ed sociedades saudáveis em termos de equilíbrio e harmonia em todos os níveis do ser, desde a maneira de ser das complexas experiências humanas de corpo e mente á forma como experimenta a interacção com os mundos natural e social.

As sociedades degeneradas, ao contrário, são caracterizadas por um exagero extremo de algumas capacidades humanas e um atrofiamento correspondente de outras, tanto na vida do indivíduo com da sociedade. Os mestres Huainan observam esse fenómeno em termos de causa e efeito como efeito de contra medidas de causa e efeito conducentes à ideia da emancipação. Os dois principais factores na psicologia humana retractado pelos mestres de Huainan como mais destrutivos são a ganância e a agressão. Acham-se associados ao temor e à cegueira, e em conjunto produzem conflito e violência. A guerra é um dos símbolos paradoxais no antigo Taoismo, sendo o epítome do conflito e da violência, mas também representarem uma forma de acabarem com o conflito e a violência, uma purificação pessoal.

Todos os clássicos originais do Taoismo contêm ensinamentos sobre causas e efeitos de guerra; o livro dos mestres de Huainan é primordial entre eles na abrangência e no detalhe, e destila as essências do *I-Ching*, do *Tao-Te-Ching* de Lao-tzu, do *Chuang-tzu* e do clássico de *Sun-tzu* sobre estratégia e tática, *A Arte da Guerra*. Esses ensinamentos possuem todos significado no contexto das interacções de grupo e sentidos simbólicos no contexto das relações do indivíduo consigo próprio.

Preocupando-se principalmente com a ética lógica nas suas máximas sobre a guerra, os mestres de Huainan também tratam as questões mais abrangentes da moral sociopolítica em termos das relações que tem com o conflito e a reconciliação. Desse modo, os mestres definam as concepções que formulam de guerras justas e injustas em paralelo com as comparações que estabelecem entre sociedades progressivas e repressivas e entre indivíduos equilibrados e exagerados. A harmonia entre o povo e os cidadãos é concebida como surgindo da harmonia entre si e a própria natureza.

Os ensinamentos dos mestres de Huainan sobre harmonia e paz voltam-se para as preocupações do ser humano individual -- a unidade fundamental da família, sociedade e estado. Embora os antigos Taoistas considerassem a harmonia do indivíduo e do universo como sendo uma condição originalmente natural, acreditavam que já era inacessível à pessoa média sem meios especiais de recuperação. Nos ensinamentos dos mestres sobre a paz acham-se contidos as fundações do quem ais tarde chegou a ser chamado a ciência da essência da vida, ou o caminho da alquimia espiritual. Essa é a doutrina individual interior do Taoismo sobre o preparo dos “três tesouros” da vitalidade, energia e espírito.

Os mestres apresentam uma vasta diversidade de técnicas para esse processo de melhoria, desde formas de gerir o tempo, administrar os recursos e estabelecerem prioridades, até maneiras de atingirem um profundo repouso e paz de espírito. Essas artes Taoistas do viver são tidas na conta de capazes de produzir uma mudança

evolucionária no indivíduo, e de resultar no que os clássicos chamam de pessoa completa, um ser humano autêntico, ou sábio.

A seleção final dos extratos dos ensinamentos dos mestres de Huainan aqui traduzidos lidam com a vida interior e externa dos sábios Taoistas, os meios e fins da sabedoria do Taoista. Nestes ditados os mestres esboçam as maneiras por que os antigos Iluminados Taoistas atingiram o seu conhecimento, sustentaram o seu bem-estar, e realizaram a sua liberdade.

Thomas Cleary

SOBRE ESTADO E SOCIEDADE

QUANDO A SOCIEDADE é ordeira, um tolo por si só não a poderá perturbar; quando se encontra caótica, um sábio sozinho não poderá suscitar ordem.

CULPAR O TAO por não funcionar quando vivemos num mundo poluído é quase como manietar um unicórnio por dois lados e esperar que corra mil milhas. Coloquem um macaco numa jaula, e será o mesmo que um porco, não porque seja mais esperto e veloz, mas por não ter lugar onda exercite livremente as suas capacidades.

ATÉ MESMO LÍDERES SÁBIOS precisam aguardar circunstâncias favoráveis. Circunstâncias apropriadas só se podem encontrar na devida altura e não podem ser satisfeitas por uma busca do conhecimento.

OS SENSATOS deixam o curso e descobrem o Caminho; os tolos agarram-se ao Caminho e perdem o curso.

A TAREFA BÁSICA do governo está em garantir segurança à população. A segurança da população baseia-se na satisfação das suas necessidades. A base da satisfação das necessidades está em não privar as pessoas do seu tempo. A base da não privação do povo do seu tempo está em minimizar a extorsão e os consumos. A base da minimização da extorsão e do consumo é a moderação do desejo. A base da moderação do desejo está no retorno à natureza essencial. A base do retorno à natureza essencial está em remover o fardo da acreção. Afastem o fardo da acreção, e haverá abertura. Ser aberto é ser equânime. A equanimidade é o elemento básico do Caminho: a abertura é a residência do Caminho.

AQUELES QUE PODEM tornar-se governantes devem ser capazes de descobrir vencedores. Aqueles que são capazes de vencer os oponentes precisam ser fortes. Aqueles que conseguem ser fortes são capazes de usar o poder dos outros. Para se ser capaz de usar o poder dos outros, é preciso conquistar o íntimo das pessoas. Para se ser capaz de conquistar o coração das pessoas, é necessário ter domínio-próprio. Para se ser capaz de ter domínio-próprio, é necessário ser-se flexível.

A ANTIGA CONSTITUIÇÃO dos governantes não se destinava ao serviço dos seus desejos; e quando os sábios viviam em posições humildes não era com o objectivo de levar as coisas com facilidade. O governo era estabelecido por os fortes oprimirem os

fracos, por os muitos moverem violência aos poucos, por os ardilosos enganarem os simples, por os ousados atacarem os tímidos, por as pessoas conservarem o conhecimento para si e não ensinarem, por as pessoas acumularem riqueza e não a partilharem. Assim, a instituição do governo foi estabelecida a fim de as igualizar e unir.

OS SÁBIOS NÃO consideram as montanhas elevadas ou os rios largos quando assumem o constrangimento e desgraça de ter que tratar com os líderes políticos. Isso não se deve à ambição de emolumento nem ao desejo de posição; deve-se a que queiram servir os interesses do mundo e livrar-se do que é prejudicial ao povo. As tradições relativas aos reis sábios da antiguidade conforme registadas nos antigos documentos dizem que Shennon era desvairado, Yao emaciado, Shun queimado de preto, e Yu calejado. Observando esses líderes da antiguidade podemos constatar que os sábios com efeito se preocupa e labutam pelo povo comum.

QUANDO AS PESSOAS são influenciadas pelos seus governantes, elas seguem aquilo que os governantes fazem, e não aquilo que dizem.

QUANDO SÃO ESTABELECIDAS leis e um sistema de recompensas, e ainda assim isso não consegue alterar os costumes do povo, isso deve-se a que não funcione sem sinceridade.

O GOVERNO ESPIRITUAL é o melhor. A seguir é tornar impossível ao povo cometer erros. A seguir é compensar os merecedores e castigar os desordeiros.

TAL COMO OS PRATOS da balança são imparciais na medida em que pesa as coisas com imparcialidade e o fio-de-prumo é correcto na medida em que determina as linhas rectas com imparcialidade, um governante que aplique a lei sem preferências pessoais e aversões pode desse modo governar.

AQUILO QUE RESTRINGE e pune é lei. Quando as pessoas tiverem sido punidas e ainda assim não se sentem ressentidas, a isso se chamam o Caminho. Quando o Caminho prevalece, as pessoas não têm política.

NA ANTIGUIDADE, aqueles que sabiam ministrar recompensas conseguiam encorajar o povo a baixo custo. Aqueles que sabiam punir conseguiam impedir a traição à custa de penalidades mínimas. Aqueles que sabiam dar eram frugais nos gastos e ainda assim caridosos. Aqueles que sabiam aceitar tinham muito rendimento, contudo, não se ressentiam de ninguém.

Castigos e penalidades não chegam para alterar hábitos; execuções e massacres não bastam para impedir a traição. Apenas a influência espiritual é válida.

LEIS ESTRITAS e castigos rigorosos não são norma de reis governantes.

NOS TEMPOS ANTIGOS, sob liderança de sábios, as leis eram liberais e as penalidades pacatas. As prisões permaneciam vazias, todos tinham os mesmos costumes, e ninguém era traidor. O governo em épocas posteriores não eram assim. Aqueles que se estavam acima eram gananciosos além dos limites, enquanto aqueles que estavam abaixo eram gananciosos e irreverentes. As pessoas comuns eram

pobres e infelizes, e brigavam uns com os outros. Trabalhavam duro mas não alcançavam nada. Surgiam impostores sagazes, e chegou a haver muitos ladrões e gatunos. Superiores e subordinados ressentiam-se uns com os outros, as directivas não eram executadas, e os funcionários do governo não se esforçavam por voltar ao Tao. Negligenciando o fundamental, os funcionários participavam em trivialidades; diminuindo as recompensas, incrementavam as punições. Tentando governar desse modo, a só faziam com que a desordem aumentasse.

MUITOS INTELECTUAIS na sociedade afastaram-se da raiz do Caminho e do seu poder; dizem que maneiras e deveres são suficientes para governar o mundo. Não é possível falar com eles sobre as artes da liderança.

QUANDO OS GOVERNANTES são muito engenhosos, os seus súbditos são muito desleais. Quando os governantes têm muitas obsessões e interesses, os seus súbditos são muito inseguros. Quando os governantes são muito exigentes, os seus súbditos são conflituosos. Se vocês não endireitarem isso à raiz mas se preocuparem com os ramos, isso será como agitar o pó enquanto tentam limpar um aposento, ou carregar um monte de acendalhas enquanto tentam apagar um fogo. Portanto, os assuntos dos sábios são limitados e fáceis de manejar; os seus requisitos são poucos e fáceis de satisfazer. São benevolentes sem o tentarem; são confiados sem que abram a boca; ganham sem procurarem; são bem-sucedidos sem se esforçarem. Percebem a realidade por si só, abraçam a virtude, e expandem a sinceridade. Toda a gente os segue como ecos seguem o som, e reflexos a forma. Aquilo que cultivam é fundamental.

QUANDO LÍDERES POLÍTICOS arruínam os seus países e desgraçam as suas terras, e para morrerem noutras mãos, chacota de todo mundo, isso deve-se sempre aos seus desejos.

NOS TEMPOS ANTIGOS, os governos exigiam pouco e as pessoas tinham o suficiente. Os governantes eram benévolos e os seus ministros leais. Pais eram amáveis e filhos eram obedientes. Toda a gente agia de forma amável e não havia ressentimento entre eles.

NAS GUERRAS DA ANTIGUIDADE, eles não eliminavam os jovens nem capturavam os velhos; mas o que era na antiguidade considerado justo é agora considerado absurdo. Aquilo que era considerado honroso nos tempos antigos é actualmente considerado vergonhoso. Aquilo que respondia pela ordem nesses tempos antigos agora responde pelo caos. Os chefes na alta antiguidade não aplicavam recompensas nem castigos, no entanto o povo não cometia enganos. Porém, aqueles que actualmente estabelecem governos são incapazes de prescindir da lei para governar o povo. Um líder da antiguidade subjugava as tribos indisciplinadas com a realização de uma dança marcial; mas aqueles que desempenham acções policiais agora não conseguem controlar os fortes e violentos sem armas.

NO ESPAÇO de uma geração, o cultural e o marcial poderão mudar em relativo significado, na medida em que há momentos em que cada um é útil Hoje em dia, porém, os do marcial repudiam a cultura, e os da cultura repudiam o marcial. Os

adeptos das artes culturais e marciais rejeitam-se uns aos outros, sem conhecerem as suas funções de acordo com a época.

AS APTIDÕES HUMANAS não são suficientes para que nelas se confie somente; as artes do Caminho são para ser executadas em público. As leis de uma sociedade disfuncional elevam as normas e punem aqueles que as não atingem; tornam as responsabilidades pesadas e penalizam aqueles que as não conseguem suportar; tornam as dificuldades perigosas e executam aqueles que as não conseguem enfrentar. Quando as pessoas se encontram sob esse tipo de estresse, recorrem à astúcia a fim de enganar os governantes e voltam-se para a desonestidade na esperança de escaparem. Depois, nem mesmo as leis mais estritas e as penalidades mais cruéis conseguem evitar a vilania, por não terem poder suficiente. Por conseguinte, reza o provérbio: “Quando os pássaros perdem o juízo, dão bicadas; quando as bestas perdem o juízo, escorneiam, e quando os humanos perdem o juízo, recorrem à impostura.”

AS PESSOAS ESCLARECIDAS são capazes de criticar os governantes quando percebem uma falha, por não pensarem nas represálias. Também são capazes de considerar do sábio quando vem um, por não pensarem na posição social. São capazes de dar àqueles que se encontram em necessidade, por não pensarem na própria pobreza.

AS PESSOAS que detêm cargos distintos são chamadas honradas quando são imparciais e impessoais. Por conseguinte, são chamadas de nobres mas não de sábias. Aqueles que aguentam a terra são chamadas justas quando usam de práticas padrão e não de agendas ocultas. São, por conseguinte, chamadas justas mas não espertas. Quando não se verifica brutalidade oficial que aliene as massas comuns, nem activismo intelectual que provoque ressentimento entre os outros líderes, as maneiras de todas as classes prosseguem intactas, de modo que os críticos não conseguem compreender a situação e não veem nada que possam observar. A isso se chama dissimulação na ausência de forma. Sem ocultação na ausência de forma, quem poderá dominar a forma?

OS MORALISTAS DA ACTUALIDADE proíbem aquilo que é desejado sem descobrirem as razões básicas do desejo; proíbem aquilo que é apreciado sem descobrirem as razões básicas da apreciação. Isso é como tentar represar um rio sem as mãos. Os moralistas não conseguem levar as pessoas a prescindir do desejo, mas podem proibir aquilo que as pessoas querem; não conseguem levar as pessoas a deixar de ser indulgentes, mas podem proibir aquilo com que o povo se satisfaz. Mesmo que o receio do castigo leve as pessoas a recear furtar, como poderá isso comparar-se à emancipação do povo do desejo de furtar?

O GOVERNO de um povo completo encobre o brilho, elimina a ostentação, substitui a realidade por conhecimento intelectual, emerge da imparcialidade partilhada com todas as pessoas, livra-se dos anseios sedutores, elimina o desejo habitual e reduz os pensamentos que produzem ansiedade.

AS RAZÕES por que as pessoas cometem crimes que as leve à cadeia ou a meter-se em apuros que resultem na execução, brotam da insaciabilidade e da falta de meios.

TODA A GENTE SABE que os malfeitores não têm escapatória nem os criminosos impunidade; contudo, os pouco inteligentes não conseguem superar os seus desejos e dessa forma cometem crimes que conduzem à sua própria destruição.

O MUNDO só pode ser confiado àqueles que são capazes de evitar prejudicar os seus países com ambições globais, e àqueles que são capazes de evitar arruinar-se por meio das ambições nacionais.

AQUELES QUE conhecem a origem da Lei e da ordem mudam de forma a adaptar-se aos tempos. Aqueles que não conhecem a origem da lei e da ordem mudam com os costumes. Maneiras e deveres mudam com os costumes. Os académicos fazem questão de seguir precedentes, preservando o velho com base na convenção, pensando que o governo seja de outro modo impossível. Isso assemelha-se a tentar colocar um pino quadrado num buraco redondo.

A RAZÃO por que os líderes se estabelecem é a de eliminarem a violência e conterem a desordem. Mas agora tiram partido do poder do povo para se tornaram eles próprios saqueadores. Assemelham-se a tigres alados -- porque deveriam ser eliminados? Se quiserem pescar peixe numa lagoa, precisam ver-se livres das marmotas; se quiserem criar animais domésticos, precisam ver-se livres dos lobos -- quanto mais não será verdade quanto ao governo do povo!

LÍDERES DE BAIXO NÍVEL ambiciosos de autoridade de médio nível perderão a sua liderança de baixo nível. Líderes de nível médio ambiciosos de autoridade de alto nível perderão a liderança de nível médio que têm.

SATISFAZER as perversidades de um indivíduo, desse modo incrementando os problemas por toda a terra, é inaceitável à razão natural.

SE OS GOVERNANTES não forem tendentes para a benevolência, então os indignos serão recompensados e os criminosos libertados. Se os governantes penderem demasiado para o castigo, então os dignos serão rejeitados e os ignorantes massacrados. Quanto àqueles que não têm qualquer inclinação, esses dão sem recompensa e punem sem ressentimento.

QUANDO A ÁGUA se encontra poluída, os peixes sufocam; quando o governo é cruel, o povo revolta-se.

QUANDO A SOCIEDADE é ordeira, vocês protegem-se com a justiça; quando está numa confusão, vocês protegem a justiça por vós próprios.

A DUPLICIDADE não pode conquistar uma só pessoa; a sinceridade pode conquistar uma centena delas.

OS SÁBIOS ENCORAJAM o bem por meios daquilo que as pessoas gostam, e proíbem o mal por meio daquilo que as pessoas detestam. Recompensam uma

pessoa, e todo o mundo os enaltece; punem uma pessoa, e o mundo todo fica assombrado. Por isso, a melhor recompensa não é cara, e a melhor punição não é excessiva.

OS SÁBIOS USAM a cultura para comunicar com a sociedade e usam a realidade para fazerem, o que é apropriado. Não se limitam a uma linha; não estagnam nem deixar de se adaptar. É por isso que os fracassos que têm são poucos e os sucessos que têm são muitos, porque as suas directivas são desenvolvidas e ninguém as pode negar.

QUANDO OS SÁBIOS ocupam elevadas posições, as pessoas sentem-se agradecidas com o seu governo; quando os sábios ocupam baixas posições procuram as suas ideias. Quando gente mesquinha ocupa altas posições, não se torna possível descansar nem sequer por um momento.

SE OS GOVERNANTES encararem os que governam como se seus próprios filhos fossem, então os súbditos encararão os governantes como os seus próprios pais. Se os governantes olharem para os que governam como seus próprios irmãos e irmãs, então os súbditos olharão para os governantes como suas próprias irmãs e irmãos mais velhos. Quando os governantes encaram os que governam como seus próprios filhos, então governarão o mundo. Quando os governados encararem os governantes com seus próprios pais, então corrigirão o mundo. Quando governantes encaram os que governam como seus próprios irmãos, então não acharão difícil morrer por eles. Quando os governados olham os seus governantes como seus irmãos mais velhos, não acham difícil morrer por eles. Assim, não podem lutar contra um exército de pais, filhos e irmãos, por causa do que já tiverem feito uns pelos outros.

OS GOVERNANTES buscam duas coisas dos seus súbditos; querem que o povo trabalhe pelo país, e que morram elo país. O povo espera três coisas dos seus governantes; que os que passam fome possam ser alimentados, que aos fatigados possa ser dado descanso, e que os dignos possam ser recompensados. Se o povo tiver satisfeito as duas exigências que dele se espera pelo governo, mas o governo negligenciar as três coisas que o povo espera, então, mesmo que a nação seja vasta e muito populosa, a milícia ainda será fraca.

O CHEFE BÉLICO de Wei perguntou a um dos seus ministros o que levava uma nação a perecer. O ministro respondeu: “Inúmeras vitórias em inúmeras guerras.” O senhor disse: “Uma nação é afortunada se obtiver inúmeras vitórias em inúmeras guerras - porque poderá perecer desse modo?” O ministro disse: “Quando se travam repetidas batalhas, o povo sai enfraquecido; quando somam repetidas vitórias, os governantes tornam-se arrogantes. Governantes arrogantes podem comandar um povo enfraquecido, mas rara será a nação que não venha a perecer em resultado.”

UM ANTIGO erudito que transportava um monte de livros encontrou-se com um recluso na estrada. O recluso disse: “Os serventes públicos agem em resposta às mudanças, e as mudanças ocorrem na hora certa; por isso, aqueles que conhecem os tempos não agem de modo fixo. Livros são produzidos por palavras, e as palavras procedem daqueles que conhecem; assim, aqueles que conhecem não armazenam livros.”

QUANDO O ESTADO de Jin marchou pelo estado de Chu adentro, os nobres de Chu pediram ao rei que atacasse, mas o rei disse: “Jin não nos atacou durante o reinado do rei anterior; agora que Jin nos está a atacar no meu reinado, eles devem estar em erro. Que poderá ser feito com respeito a esta desgraça?” Os nobres disseram: “Jin não nos atacou no tempo dos anteriores ministros; agora que Jin nos ataca durante a nossa administração, deve estar equivocado.”

O rei de Chu baixou a cabeça e chorou. A seguir ele ergueu-a e fez uma vénia aos seus ministros. Quando o povo de Jin ouviu isso, disse: “O rei e os seus ministros competem para atribuir as culpas uns aos outros; e com que facilidade o rei se rebaixa ante os seus subordinados!” Eles não podem ser atacados.” Assim, nessa noite o exército de Jin deu meia volta e regressou a casa. É por isso que Lao Tzu disse: “Aquele que consegue acatar a desgraça de uma nação pode ser chamado governante da terra.”

CERTA VEZ alguém perguntou a um sábio qual dos principais seis generais seria o primeiro a perecer. O sábio nomeou um deles, e o inquiridor perguntou porque ele tinha escolhido aquele. O sábio disse: “Na sua administração a aspereza é tomada por precaução, e a crueldade para com os subordinados é tomada por lealdade.” É por isso que Lao Tzu disse: “Quando o governo é comedido na interferência, as pessoas permanecem puras; quando o governo é intrometido, as pessoas estão em falta.”

O QUE QUER que tenha sido inadequado nas políticas dos regimes anteriores deve ser abandonado, ao passo que o que quer que seja bom nos assuntos dos últimos tempos deve ser adoptado. Jamais existiu uma constante fixa nas maneiras e cultura, pelo que os sábios formulam maneiras e cultura sem serem regidos por maneiras nem cultura.

RECITAR os livros dos antigos reis não é tão bom quanto escutar aquilo que eles dizem. Escutar as palavras que enunciam não é tão bom quanto alcançar aquilo por que essas palavras foram proferidas. Alcançar aquilo porque essas palavras foram proferidas é algo que as palavras não podem enunciar. Por conseguinte, “Um caminho que possa ser traduzido por palavras não é o Caminho eterno.”

QUANDO UMA NAÇÃO muda repetidamente os seus líderes e as pessoas usam essa situação para fazerem o que querem e usar esse poder para alimentar os seus desejos, e ainda assim quiserem adaptar-se aos tempos e lidar com as mudanças de uma maneira uniforme e por leis fixas, claramente não conseguem controlar a responsabilidade. Assim, aquilo que os sábios seguem chama-se o Caminho, e aquilo que fazem é chamado o seu trabalho. O Caminho assemelha-se a metal e pedra, inalteráveis; o seu trabalho é como um instrumento musical, que precisa ser afinado toda a vez.

LEIS e convenções são instrumentos de governo, mas não sõ aquilo que constitui o governo.

HUMANIDADE E JUSTIÇA são a trama e a urdidura da sociedade; isso jamais muda. Se as pessoas conseguirem avaliar as capacidades que têm ter tempo para

examinar aquilo que fazem, então mesmo que as mudanças ocorram diariamente, não fará mal.

NOS TEMPOS ANTIGOS o povo era puro, as artes eram sólidas, o comércio era simples, e as mulheres castas. Por conseguinte, governo e educação eram facilmente eficazes, maneiras e costumes eram facilmente mudados. Agora que as virtudes da sociedade estão em declínio e as tradições enfraquecem, querer governar uma população decadente com leis simples assemelha-se a cavalgar um cavalo selvagem sem rédea nem freio.

O REI WEN era inteligente, no entanto procurava aprender; por isso se tornou sagaz. O rei Wu era bravo contudo ainda procurava aprender, em razão do que se tornou vitorioso; quem quer que utilize a força dos muitos prevalece.

QUANDO UM GRUPO de pessoas se une, uma centena de pessoas possui força de sobra. Por conseguinte, confiar no poder de um indivíduo é certo que resulta na insegurança.

QUANDO NÃO há discriminação mas cada um encontra uma maneira adequada de viver, então o mundo é igualizado, e ninguém domina o outro. Sábios encontram trabalhão para eles todos, de modo que nenhuma habilidade se desperdiça.

MUITA GENTE é ofuscada por nome e reputação. Poucos são os que veem a realidade.

A NATUREZA dos homens comuns é a de ser rebeldes quando são novos, violentos quando amadurecidos, e gananciosos quando envelhecidos. Até mesmo uma só pessoa sofre uma quantidade de mudanças, pelo que não é de admirar que os líderes repetidamente mudem as leis e os países repetidamente mudem os seus líderes. Se as pessoas usarem as suas posições para forçar as suas preferências e aversões, então aqueles que se encontram em posições subordinadas de responsabilidade recearão ser incapazes de o conseguir de forma bem-sucedida.

NA CRIAÇÃO de maneiras, basta atender às realidades e clarificar intenções. Na criação de música, é suficiente harmonizar o divertimento e expressar ideias. Numa nação em desordem, palavras e acções mostram-se mutuamente contraditórias; sentimentos e expressões são opostas. Maneiras são elaboradas a ponto de se tornarem penosas; música é elaborada a ponto de se tornar licenciosa.

GOVERNAR um país é como capinar ou desmatar um jardim; livrem-se dos grelos das plantas prejudiciais -- é tudo.

MODAS, MANEIRAS e costumes não são a natureza do povo mas aquilo que adoptam a partir de fora. A natureza humana é inocente; quando impregnada de costumes durante muito tempo, ela muda. Quando a natureza das pessoas muda, elas esquecem a origem e conformam-se à natureza aparente.

AQUELES QUE alcançaram o Caminho mudam no exterior mas não no interior. As mudanças externas são os meios que têm de entrar na sociedade; a sua uniformidade

interior é o meio de se manterem íntegras. Por conseguinte, possuem uma vida interna estável enquanto conseguem adaptar-se exteriormente às mudanças dos outros.

AQUELES QUE não se atrevem a tocar no fogo muito embora nunca se tenham queimado encaram a possibilidade de vir a ser queimados, aqueles que se não atrevem a empunhar uma espada muito embora nunca se tenham sido feridos encaram a possibilidade de vir a sê-lo. Vista a coisa a esta luz, aquele que tem percepção compreende o que ainda não ocorreu, e observando uma pequena secção tornam possível um conhecimento do corpo todo.

A CONFUSÃO de governantes ignorantes, de ministros traiçoeiros e as suspeitas do povo mesquinho para com os cultos, pode ser vista enquanto é subtil e claramente reconhecida apenas por sábios.

AQUELES QUE na antiguidade governavam o mundo devem ter compreendido as verdadeiras condições da natureza e do destino humano; as suas acções não eram necessariamente as mesmas, mas eles eram um no acordo que tinham com o Tao.

NA ANTIGUIDADE, os veículos não eram pintados nem esculpidos. Os artesãos não tinham dois ofícios, os acadêmicos não sustentavam dois ofícios em simultâneo. Todos mantinhas os seus próprios serviços e não interferiam com os dos outros. As pessoas descobriram aquilo que lhes era apropriado; as coisas eram tranquilas.

ROGAR por fogo não é tão bom quanto arranjar meios de fazer fogo; depender de alguém para se abastecer de água não é tão bom quanto cavar um poço por si só.

O ESPÍRITO cruza montanhas sem que elas o consigam perturbar, penetra em oceanos e rios, sem que eles o consigam molhar. Não é sufocado num sítio estreito, e embora se expanda pelos céus e pela terra, não é cheio. Aqueles que não compreendem isto podem ter recursos materiais e uma cultura artística dotada de uma actividade intelectual e literária esplêndida, porém, nada disso os auxiliará a governar o mundo sem essa compreensão.

AQUELES QUE não veem grande sentido não sabem que a vida não vale a cobiça nem a ganância. Aqueles que não escutaram grandes palavras não sabem que o domínio da terra não vale ser considerado uma vantagem.

DEVER SIGNIFICA fazer aquilo que é adequado em conformidade com a razão. Cortesia significa elegância controlada que personifique sentimentos.

QUANDO VITALIDADE e espírito são forçados, desintegram-se; quando ouvido e olho são desregrados, exaurem-se. Por isso, líderes imbuídos do Caminho deixam de imaginar e livram-se da obstinação, e permanecem prontos num estado de clareza e abertura.

AQUELES QUE conquistam o benefício do poder têm muito pouco em termos de propriedades e muito em termos de responsabilidade. Aquilo que mantêm é muito restrito, aquilo que controlam é muito abrangente.

TERRAÇOS SUMPTUOSOS e pavilhões de vários andares são deveras esplêndidos, mas um líder iluminado não pode desfrutar eles se as pessoas ficam sem abrigo. Vinho óptimo e carne tenra são com efeito deliciosos, mas um líder esclarecido não pode desfrutar delas se as pessoas passam fome.

GOVERNANTES SEM PRINCÍPIOS tiram ao povo sem medirem as forças do povo; fazem exigências aos seus súbditos sem avaliarem o quanto os seus súbditos possuem. Homens e mulheres não podem cuidar de arar e tecer por precisarem atender às demandas dos governantes, assim, as suas energias são gastas e os seus bens gastos. Assim, governantes e súbditos odeiam-se mutuamente.

NO ESQUEMA GENERALISADO da natureza, três anos de cultivo resultam num ano de excedente de comida. Nove anos produzem três anos de excedente, dezoito anos produzem seis anos de excedente, e vinte e sete anos produzem nove anos de excedente. Assim, mesmo que haja uma inundação ou uma seca, as pessoas não ficam reduzidas a apertos desesperados.

Assim, se uma nação não possui excedente suficiente para os últimos nove anos, diz-se que está carente. Se não tem abastecimento para seis anos, diz-se que padece de tensão. Se não tiver abastecimentos para três anos, diz-se que é pobre. Por isso, os governantes humanos e os governantes iluminados limitam aquilo que tiram aos súbditos e são moderados no seu viver.

LÍDERES GANANCIOSOS e governantes cruéis oprimem os seus súbditos e sangram o seu povo a fim de satisfazer os seus próprios intermináveis desejos. Assim, as gentes comuns não têm como beneficiar da harmonia do céu ou como tirar proveito das bênçãos da terra.

O ALIMENTO é a base do povo; o povo é a base da nação; a nação é a base do governante.

A LEI dos antigos reis proibia que os caçadores esgotassem os rebanhos ou arrebatassem os novilhos e proibia que os pescadores esvaziassem os lagos. Armadilhas e redes não deviam ser armadas nem lançadas em determinadas épocas; a lenha não seria cortada antes que as folhas caíssem; os campos não deviam ser queimados antes que os insectos entrassem em hibernação. Animais prenhes ou me fase de amamentação das crias não deviam ser abatidos; os ovos não deviam ser retirados dos ninhos; peixes menores do que a norma não deviam ser apanhados.

AQUILO QUE PERMITE que uma nação sobreviva é a benevolência e a justiça; aquilo que permite que as pessoas vivam é a virtude prática; uma nação sem justiça perecerá mesmo que seja vasta; um povo sem boa vontade será ferido ainda que seja bravo.

O GOVERNANTE é a mente da nação Quando a mente se encontra em ordem, todos os nós permanecem calmos; quando amente está perturbada, todos os nós estão transtornados. Assim, em alguém cuja mente se encontra em ordem, os membros do corpo esquecem-se uns dos outros, quando uma nação está em ordem, o governante e os ministros esquecem-se uns dos outros.

O HUMANITARISMO é a demonstração manifesta da benevolência acumulada; o dever social é partilha de sentimentos humanos e acordo com o que é adequado à comunidade.

OS LÍDERES DA ANTIGUIDADE consideravam o mundo leve e a miríade de coisas pequena; equalizavam a morte e a vida e assimilavam-na à mudança e à evolução. Adoptavam o pensamento de grandes sábios de forma a espelharem os sentimentos de todos os seres. Acima, eram companheiros de luminares espirituais, abaixo, eram membros da criação. Se aqueles que pretenderem aprender o seu Caminho agora não alcançarem a sua iluminação clara e profunda sagacidade, mas mantiverem apenas as suas leis e políticas, claramente não conseguirão governar.

Assim, obter-se dez espadas afiadas não é tão bom quanto dominar a arte de ferreiro.

A GRANDE simplicidade é destituída de forma; o Caminho de mais longo alcance é imensurável. Por isso, o céu é redondo sem ser traçado a compasso, a terra é plana sem ter sido traçada a régua.

AS LEIS dos Três Augustos e dos Cinco Imperadores da alta antiguidade eram diferentes naquilo que prescreviam mas iguais no facto de conquistarem os corações das pessoas.

AQUELES QUE valorizam a vida não dão cabo de si pelo ganho material. Aqueles que são firmes na ética não procuram poupar-se quando perspectivam dificuldade. Aqueles que ambicionam o dinheiro desrespeitam a sua saúde quando vêm possibilidade de obter um proveito. Aqueles que anseiam por renome não tentarão obtê-lo por via da injustiça.

ESTA É A MNEIRA DE SE GOVERNAR uma nação: Os governantes não serem cruéis, os oficiais não serem um incómodo, os intelectuais não serem hipócritas; os artistas não serem decadentes.

NUMA SOCIEDADE incoerente, os activistas promovem-se uns aos outros por meio de louvores mútuos, enquanto o povo de cultura se homenageia mutuamente de forma hipócrita.

ESCRITORES enganosos são deliberadamente prolixos e confusos a fim de poderem parecer sábios; competem com sofismo, as suas intermináveis reflexões são inconclusivas, sem que beneficiem a ordem social.

OS COSTUMES de uma sociedade decadente usam a astúcia e o engano para disfarçar o inútil.

NUNCA NINGUÉM ouviu dizer que alguém tenha evitado vilar a lei e arriscar a punição quando esfomeado e com frio.

QUANDO AS PESSOAS têm mais do que o suficiente, elas adiam; quando têm menos que o suficiente, discutem. Quando as pessoas adiam, surge a cortesia e a justiça; quando brigam, surge a violência e a desordem.

NA FLORESTA não se vende gravetos nem peixe junto ao lago, por causa da superabundância. Assim, quando há bastante, os desejos decrescem; quando os desejos são mínimos a contenda para.

QUANDO A SOCIEDADE se encontra em ordem, as gentes comuns são retas e não podem ser seduzidas pelo proveito. Quando a sociedade está em desordem, as elites mostram-se vis e não podem ser travadas pela força da lei.

O COMPORTAMENTO de reis sábios não ofendia os sentimentos do povo, pelo que mesmo enquanto os reis de relegavam o mundo estava em paz. Os reis maus negavam os sinceros e declaravam-nos fora da lei, pelo que enquanto se regalavam tudo caia na ruína. Quando preferência e aversão começarem a ganhar carreira, a ordem e o caos seguiram os seus cursos.

NA ANTIGUIDADE havia gente que viva no desconhecido primordial, o seu espírito e energia não fluíam para fora. Tudo era paz para eles, pelo que vivam felizes e em paz. Energias prejudiciais eram difundidas e não os prejudicavam. Nesses tempos, a maior parte das gentes era selvagem. Não distinguiam o leste do oeste. Vagueavam em busca de alimento, e após se alimentarem punham-se a bater nas barrigas e a brincar. As suas relações eram imbuídas de uma harmonia natural, e eles alimentavam-se das bênçãos da terra.

A cultura é um meio de agregar as pessoas. Os sentimentos são elos interiores dotados de um impulso para a acção externa. Obliterem os sentimentos pela cultura e perderão o sentimento. Destruam a cultura pelos sentimentos, e perderão a cultura. Quando a cultura é ordeira e os sentimentos são comunicados, isso é o pico do desenvolvimento humano. O que quer dizer que é uma virtude ter uma perspectiva geral.

A CERTA ALTURA não eram dadas recompensas como incentivo nem penalidades como ameaça. Maneiras, deveres, e consciência não se achavam definidas; não havia nem censura nem louvor, nem generosidade nem maldade. Contudo o povo não era agressivo, falso, violento nem cruel uns para com os outros. Aida eram destituídos de consciência de si.

Quando a sociedade se deteriorou, havia muita gente e poucos bens; trabalhavam duro para viver, o que todavia não chegava. A essa altura surgiram a ira e a contenção, pelo que a amabilidade chegou a ser valorizada.

Agora que alguns eram generosos e outros eram maus, desenvolveram-se o favoritismo e o partidarismo. As pessoas praticam o engano e o ardil deliberado. Desse modo a natureza perdeu-se, pelo que o dever chegou a ser valorizado.

NO GOVERNO de um povo perfeito, mente e espírito estão no lugar, corpo e natureza são harmonizados. Em tempos de sossego absorve a virtude; em tempos de acção aplica a razão. Segue a natureza conforme é e foca-se na evolução inevitável. É claro e sem artifícios, de modo que o mundo espontaneamente entra em harmonia; é calmo e sem desejos, pelo que as pessoas são naturalmente simples. Não há acaso, no entanto não se verifica infortúnio algum; não há contenda, no entanto as

necessidades da vida são amplamente satisfeitas. Abrange a terra toda e enriquece a posteridade, mas ninguém sabe como ou o que o terá feito.

NO GOVERNO dos últimos dias, há pesados impostos sobre a caça, a pesca e o comércio. Os centros de incubação estão fechados; não há lugar para redes de fio nem onde arar. O vigor do povo é usado em trabalhos da faxina; a sua riqueza é gasta em impostos comunitários. As pessoas em casa não têm o que comer, os viajantes não encontram suprimentos. Os vivos não encontram apoio; os mortos não têm funeral. Os homens vendem as esposas e os filhos para satisfazer as exigências que lhes são atribuídas pelo governo e ainda assim não conseguem providenciar o que é exigido.

UMA SOCIEDADE degenerada é caracterizada pelo expansionismo e pelo imperialismo, a começar por operações militares injustas contra nações inocentes, pela matança de gente inocente, pelo corte da herança de sábios da antiguidade. As nações maiores adoptam a ofensiva; as nações menores adoptam a defensiva. Os rebanhos das pessoas são arrebatado; os filhos do povo são tornados cativos; os santuários das pessoas são destruídos, as posses valiosas das pessoas são-lhes tiradas. O sangue corre por milhas, e os esqueletos cobrem os campos -- tudo para satisfazer os desejos de governantes e de governos gananciosos. Não é para isso que na realidade os exércitos servem. Uma milícia é suposto acabar com a violência, e não provocar violência.

VERDADEIROS LÍDERES da sociedade fazem pelo progresso quando o momento é apropriado, realizando-o com justiça, pelo que não se sentem especialmente felizes com isso. Quando o momento não é adequado, eles recuam, e adiam, pelo que não ficam desditosos com respeito a isso. É por isso que um antigo barão, que abdicou em favor do irmão mais novo e é tradicionalmente nomeado um protótipo de virtude, morreu à fome nas montanhas sem se arrepender. Ele abriu mão daquilo que desprezava e ficou com o que valorizava.

A ARTE da liderança humana consiste em gerir os negócios sem artifícios e em instruir sem falar; em ser puro e calmo, impassível, em delegar os assuntos nos subordinados de acordo com o costume, de modo que os deveres sejam cumpridos sem tensão.

QUANDO O TERRITÓRIO é vasto devido à virtude e a liderança é respeitada devido à virtude, isso é o melhor. Quando o território é vasto por causa da justiça e a liderança é respeitada pro causa da justiça, isso é o melhor. Quando o território é vasto por causa da força e a liderança é respeitada por causa da robustez, isso é o pior.

UMA NAÇÃO em desordem parece íntegra; uma nação em ordem parece vazia. Uma nação moribunda parece deficiente, uma nação que sobrevive parece gozar de abundância em excesso. Vazio não quer dizer ausência de gente, mas que todos tratam do seu trabalho; integridade não significa que não haja muita gente, mas que todos procuram as trivialidades. Excesso de abundância não significa muitas posses, mas que os desejos são moderados e os negócios mínimos. Carência não quer dizer que não haja bens, mas que o povo é impulsivo e os seus gastos muitos.

GENTE GANANCIOSA dotada de muitos desejos é posta a dormir com poder e proveito, seduzida com ânsia de fama e de posição. Ela deseja alçar-se no mundo através do ardil excepcional, pelo que a sua vitalidade e espírito se exaurem diariamente e se afastam cada vez mais.

AQUELES QUE DESEJAM fortuna podem dar lugar ao desastre, enquanto aqueles que almejam o ganho unem-se ao que é nocivo. Por conseguinte, aqueles que estão em paz sem artimanhas correrão perigo se perderem aquilo por que estão em paz. E aqueles que governam sem rivalizar cairão no caos caso percam aquilo por que governam.

UM BOM cavaleiro não esquece o cavalo, um bom arqueiro não perde o arco de vista; um bom líder não esquece o povo. Se os liderem puderem de verdade beneficiar os seus povos, então qualquer um poderá obedecer e respeitar. Mas até mesmo uma criança se rebela contra um pai pouco afetuoso e abusivo. Há algo de essencialmente importante no mundo, mas não é poder nem posição. Existe uma enorme fortuna, mas não composta de jóias nem de ouro. Existe uma vida plena, só que não é aferida pela extensão dos anos.

Quando procuram a fonte da mente e regressam à sua natureza essencial, isso é o que importa. Quando se contentam com o que sentem, são ricos. Quando compreendem a divisão existente entre a vida e a morte, então levam uma vida plena.

OS OLHOS E OS OUVIDOS de líderes iluminados não são forçados, a sua vitalidade e espírito não é exaurida. Quando as coisas surgem, eles observam-lhes as mudanças, e quando os acontecimentos sucedem, respondem ao seu desenvolvimento. Quando não há confusão ao alcance da mão, reina ordem à distância.

OS GOVERNANTES de nações em desordem esforçam-se por expandir o seu território, não se esforçam pela humanidade nem pela justiça. Esforçam-se por elevar a sua posição, e não por alcançar a virtude do Caminho. Isso equivale ao abandono dos meios da sobrevivência e criar causas de destruição. Por essa razão antigos déspotas que foram depostos e presos não repudiaram os seus actos nem passaram em revista os erros que cometeram, só lamentaram não ter morto os seus sucessores quando gozavam de oportunidade para tanto.

O MUNDO pode ser conquistado todavia não tomado; a regência pode ser aceite mas não procurada. Confiem na inteligência, e as pessoas contestá-la-ão; contem com o poder, e o povo lutarão contra ele. Não é possível tornar as pessoas completamente ignorantes, mas é possível torná-las inaptas a fim de usar a sua inteligência contra vós. Não é possível tornar o povo inteiramente impotente, mas é possível torná-lo incapaz de usar o seu poder contra vós. Estas duas coisas estão sempre na perspectiva mais alongada.

OS ENGENHOSOS são bons a fazer cálculos; os conhecedores são bons a prever.

O TAO é misterioso e silencioso, destituído de aparência e de modelo. O seu tamanho é infinito, a sua profundidade imensurável. No entanto ele participa no

desenvolvimento humano, embora o conhecimento comum o não consiga perceber. Na antiguidade, quando Shennong, o “Génio em Agricultura” governava a terra, o seu espírito concorria com o seu peito; a sua sabedoria não era empregue no expansionismo. Ele tinha um coração generoso e sincero.

Ocorriam torrentes de chuva doce oportunas, e os melhores grãos floresciam. Havia crescimento pela primavera, maturação pelo verão, colheita pelo outono e armazenamento pelo inverno. Faziam-se avaliações mensais e considerações oportunas. No final do ano os frutos do labor eram apresentados, e as colheitas de cada grão provadas na devida altura.

Na atenção imparcial do líder esclarecido, o Génio em Agricultura, as pessoas eram simples, directas e honestas. Obtinham bens suficientes sem armarem contenda; realizavam o seu trabalho sem esforçarem os seus corpos. Confiavam no sustento do céu e da terra e entravam em harmonia com eles. Por isso, a autoridade era estrita porém, não testada; as punições eram estabelecidas porém não usadas; as leis eram simples e não complicadas. Assim era que o reino de Shennong se tornou num de génio.

AQUELES QUE compreendem o Tao não se focam somente neles próprios; acham-se igualmente ligados ao mundo.

SE QUISEREM conhecer a natureza do céu, observem os ciclos sazonais. Se quiserem conhecer a natureza da terra, descubram o género de árvores que por lá crescem. Se quiserem conhecer a natureza das pessoas, deixem que tenham aquilo que querem.

SE LANÇAREM uma rede por onde os pássaros passem a voar, é somente um buraco da rede que apanha o pássaro, mas se fizerem a rede de um buraco só, nunca apanharão um pássaro.

QUANDO VÃO AO MERCADO pela manhã apressam-se, mas quando vão até ao mercado pela tarde vão no vosso passo, por a vossa necessidade não mais se encontrar lá.

NOS VELHOS TEMPOS, quando o Estado de Chu estava para atacar o Estado de Song, o filósofo Motzu obteve conhecimento disso e lamentou. Ele partiu do seu Estado nativo de Lu e caminhou por dez dias e dez noites. Ficou com os pés empolados e cheios de calos, mas não descansou até chegar a Chu, cortando tiras do seu manto para atar os pés à medida que avançava.

Assim que viu o rei de Chu, Motzu disse: “Ouvi dizer que está a organizar um exército para atacar Song. Vai atacar Song com um plano infalível que já tenha dado certo para o tomar? Esqueceu o sofrimento e a dureza que irá causar às pessoas? Se soubesse que o seu exército ia travado e as suas armas destruídas, e que você se iria tornar infame pela injustiça sem ter ganho um pé quadrado de território, ainda atacaria Song?”

O rei respondeu: “Se eu estivesse certo de fracassar na tomada de Song, porque haveria de o atacar?”

Motzu disse: “A forma como vejo a coisa, sem dúvida que irá violentar a justiça assim como fracassar na conquista de Song.”

O Rei disse: “Disponho dos mais hábeis artífices do mundo para construir torres de protecção. Se eu as construir para atacar Song, como poderei deixar de a tomar?”

Então Motzu disse ao rei para levar os seus artífices a armar um cerco, dizendo que ele veria como uma defesa podia ser montada. O mestre artífice montou sete cercos, e Motzu frustou cada um deles, sem deixar que nenhum prevalecesse.

Então o rei de Chu baixou as suas armas e desistiu de atacar Song.

Numa outra altura, houve um homem chamado Duan Ganmu que abandonou a sua carreira e ficou em casa. O soberano de Wei visitou a cidade dele e formalmente prestou as honras aos habitantes da cidade. Quando o seu servo lhe perguntou a razão por que fazia isso, o senhor respondeu: “Por Duan Ganmu viver aqui.”

O soberano disse: “Duan Ganmu é homem sem importância. Não será ir longe demais prestar honras à sua cidade deste modo?”

O soberano disse: “Duan Ganmu não anda atrás do poder nem do proveito, mas adopta a natureza dos iluminados. Embora viva no anonimato num bairro pobre, o seu bom nome é conhecido por toda a parte. Como poderei deixar de honrar a sua cidade?”

O soberano prosseguiu: “Ele irradia virtude; eu irradio poder. Ele é eticamente rico; eu sou materialmente rico. O poder não é tão honroso quanto a virtude; as posses não são tão nobres quanto a ética. Mesmo que pudesse trocar de posição comigo, ele não o faria.”

Posteriormente, quando o reino de Qin montou um exército para atacar Wei, um dos pares de Qin opôs-se ao plano, dizendo: “Duan Ganmu é um homem sábio, e o seu soberano honra-o Toda a gente sabe disso; todos os soberanos ouviram falar nisso. Se montarmos um exército e atacarmos Wei, isso não será pouco ético?”

Por causa disso, o rei de Qion desistiu do seu plano de atacar Wei.

Motzu percorreu um milhar de milhas para garantir a sobrevivência de Chu e de Song; Duan Ganmu apaziguou Qin e Wei sem sair de casa. Acção e inacção são opostos, mas ambos não podem ser usados para preservar as nações. A isso se chama alcançar o mesmo objectivo por vias diferentes.

O CONHECIMENTO que as pessoas têm das coisas é superficial, ainda assim querem que esse conhecimento brilhe por toda a terra, e mantenha tudo presente. Se não dependerem da matemática do princípio, e usarem somente a sua habilidade subjectiva, não levará muito a que esbarrem com um impasse final. O conhecimento convencional não é suficiente para governar uma terra.

Um rei mau da antiguidade possuía uma força fenomenal; liquidava tartarugas gigantes no mar e capturava ursos em terra. Aquele que o derrotou possuía uma força comum, ainda assim ele deteve o rei mau e fez dele cativeiro. Conforme isto mostra, só a virilidade não basta para governar uma terra.

Dado que o conhecimento convencional é insuficiente para governar e a virilidade não basta para se ser forte, então o talento humano não é necessariamente de confiar como esclarecedor.

Um governante que não desça da parte superior do templo mas que não obstante conheça os quatro mares é um que reconhece as coisas pelo significado delas e conhece as pessoas pelos meios que elas empregam. Não há limite para o que o poder acumulado por mobilizar. O que quer que seja feito pelo conhecimento de muitos será bem-sucedido.

SE VOS ORIENTARDES pelo conhecimento da multidão, com facilidade obtereis domínio; se recorrerem ao vosso próprio pensamento, não podereis nem sequer preservar-vos a vós próprios.

QUANDO REINA uma aceitação pública manifesta do que ainda não passa de uma ideia na mente do governante, isso significará que a autenticidade terá atingido o seu objectivo.

QUANDO AS PESSOAS são empregadas com destreza, assemelham-se às pernas de uma centopeia -- inúmeras, sem interferir umas com as outras. São como os lábios e os dentes -- duros e maleáveis a roçar uns nos outros sem se prejudicarem.

QUANDO OS MODOS e os hábitos se alteram sem que se decrete ordem nem directriz, isso só poderá suceder pela influência da benevolência -- leis e castigos são insuficientes para produzir esse fim.

AS APTIDÕES de um homem são insuficientes para governar uma só casa, mas sigam as medidas da verdadeira razão, baseadas na natureza do universo, e todo o mundo será igual.

LÍDERES veem com os olhos de toda a nação, escutam com os ouvidos de toda a nação, pensam com o conhecimento de toda a nação, e mexem-se com o vigor de toda a nação. Por tal razão as suas directrizes vão até aos mais baixos escalões, enquanto os sentimentos das massas chegam ao conhecimento dos líderes.

AQUELES QUE reinam pela conquista do Caminho podem não ter aptidões próprias, mas com efeito podem fazer uso dos aptos. Se vós não realizardes o Caminho, mesmo que possuam muitas aptidões elas revelar-se-ão inúteis.

NA ANTIGUIDADE, quando governavam reis sábios, o seu governo e educação eram igualitários, e a sua caridade estendia-se a todos. Aqueles acima e aqueles abaixo pensavam da mesma forma; superiores e subordinados associavam-se cordialmente. Havia comida e vestuário suficientes, habitações e empregos suficientes. Os pais eram amáveis; os filhos eram filiais; os irmãos mais velhos eram bons, os mais novos eram obedientes. Os vivos não abrigavam rancores, nem os

mortos ressentimentos. O mundo era harmonioso e as pessoas conseguiam os seus desejos.

NUNCA NINGUÉM ouviu falar de uma nação que fosse caótico quando as pessoas fossem ordeiras, nem ouviu falar de uma nação que fosse ordeira quando as pessoas fossem desordeiras. Se uma régua não for direita não poderá ser usada para traçar um quadrado; se um compasso não for direito, não poderá ser usado para traçar um círculo. O indivíduo é a régua e o compasso das questões; ninguém ouviu falar em corrigir os outros enquanto permanece corrupto ou desonesto.

LÍDERES ALTIVOS e dominadores não têm ministros leais, oradores espertos não são necessariamente fiáveis.

O JEITO do governante é redondo e gira incessantemente, com uma influência promotora espiritual, aberto e abnegado, harmonioso, sempre na retaguarda e nunca na frente. O jeito do ministro é quadrado, deliberado no que é correcto e aplica métodos apropriados, inicia sugestões para a acção, e mantém-se na tarefa com uma clareza distinta, desse modo alcançando sucesso.

Por conseguinte, quando o governante e o ministro diferem nos seus modos, há ordem; quando tornam os seus modos idênticos, há desordem. Quando cada um deles consegue fazer o que é apropriado para eles e aguentar as próprias responsabilidades, então superior e subordinado dispõem dos meios de trabalhar juntos.

HÁ LIMITES físicos e mentais quanto ao que uma pessoa pode fazer. É por isso que um corpo ocupa uma posição, e alguém dotado de um talento emprega-o numa arte. Quando o seu vigor está à altura de uma tarefa, as pessoas não o consideram um fardo pesado. Quando a sua habilidade se adapta a um ofício, as pessoas não o acham difícil de fazer.

AS PESSOAS poderão ir a um determinado lugar de barco ou carruagem; embora no seu caso usem diferentes caminhos, o destino que levam é um só. Pessoas dotadas de óptimas figuras não possuem todas o mesmo corpo; as beldades não têm todas os mesmos rostos; mas todas elas são agradáveis ao olhar. Peras, laranjas, tâmaras, e nozes não apresentam o mesmo sabor, mas são todas gostosas. Há quem enriqueça roubando, mas um rico não é necessariamente um ladrão. Há quem seja pobre devido à sua integridade, mas um pobre não goza necessariamente de integridade.

HÁ MANEIRAS de se avaliar as pessoas. Se estiverem em posições de elevada condição, observem aquilo que promovem. Se forem ricas, observem aquilo que dão. Se forem pobres, observem aquilo que se recusam a aceitar. Se forem de um estrato social baixo, observem aquilo que se recusam a fazer. Se forem gananciosas, observem aquilo que não aproveitam. Vejam como mudam as dificuldades e poderão avaliar a coragem que têm. Movam-nas com alegria e felicidade, e podereis observar o controlo pessoal de que gozam. Confiem-lhes bens e dinheiro, e poderão avaliar a humanidade que albergam. Abalem-nas com o temor, e poderão conhecer-lhe a disciplina.

OS GOVERNANTES precisam ter cuidado com quem nomeiam para o cargo. Se confiarem as responsabilidades a pessoas certas, então a nação será ordeira; superiores e subordinados estarão em harmonia, os agentes serão amáveis, e as pessoas comuns serão leais. Se confiarem as responsabilidades às pessoas erradas, então a nação incorrerá em perigo; superiores e subordinados opor-se-ão uns aos outros, os agentes ressentir-se-ão, e o povo será desordeiro. Por conseguinte, uma só nomeação inadequada significará uma vida de problemas.

SE O GOVERNANTE for verdadeiramente reto, então a gente honesta encarregar-se-á dos negócios, e os desleais escondem-se. Se o governante não for honesto, então a gente ruim alcançará os seus fins, e os dignos de confiança dissimular-se-ão.

DEIXEM QUE governantes se atenham à retitude e à imparcialidade que nem uma linha de prumo, e os agentes que a eles vierem com intenções desonestas bem que poderão quebrar ovos atirando-os contra as rochas ou tentarem pegar fogo à água.

Havia um certo tipo que apreciava cinturas delgadas, e as pessoas passavam fome para permanecer magras. Um outro género admirava a bravura, e as pessoas comprometiam-se e travavam duelos de morte. Como poderemos ver por tais exemplos, o controlo da autoridade e do poder facilmente influencia a moda e altera a moral.

QUANDO AS DIRECTIVAS da liderança são ignoradas por causa do facciosismo, as leis são violadas com base na deslealdade, os intelectuais ocupam-se a fabricar ardis engenhosos, homens fogosos ocupam-se a lutar, administradores monopolizam a autoridade, burocratas reles detêm poder, e os grupos exclusivos bajulam os líderes. Assim, embora a nação pareça existir, os antigos diriam que terá perecido.

QUANDO OS SÚBDITOS não obtêm o que querem dos governantes, os governantes não poderão obter o que buscam dos seus súbditos, tao pouco. O que governantes e súbditos dão uns aos outros é motivado pela reciprocidade, pelo que os súbditos se esforçarão ao máximo e viverão a sua vida no interesse dos seus governantes, conquanto os governantes garantam o benefício dos seus súbditos.

Se os governantes não puderem recompensar súbditos inúteis, então os súbditos não poderão morrer por governantes indignos. Se as bênçãos outorgadas pelos governantes não chegarem aos cidadãos, e ainda assim esses governantes quererem tirar proveito do povo isso será como chicotear um cavalo bravo. É o mesmo que esperar que as colheitas amadureçam sem chuva - o que é uma impossibilidade.

SE GENEROSAS RECOMPENSAS forem dadas aos que mérito não têm, e elevados título àqueles que nada fizeram, então os funcionários no seu cargo mostrar-se-ão indolentes nos seus deveres, e os mandriões progredirão rapidamente. Se as pessoas forem condenadas à morte sem terem cometido nenhum crime, e pessoas honestas forem punidas, então aqueles que se cultivam não se verão encorajados a fazer o bem, e os malfeitores pouco caso farão da traição. Num governo bem informado e tolerante, o Estado executa os criminosos sem qualquer raiva da parte do governante.

A corte recompensa o que tem mérito sem qualquer envolvimento da parte do governante. Aqueles que são executados não se ressentem do governante por o castigo se adequar ao crime. Aqueles que são recompensados não o atribuem ao governante por ter sido gerado pelas suas próprias realizações. Assim, as pessoas sabem que cabe a elas vir a ser quer castigadas ou recompensadas.

SEM SERENIDADE, não há forma de iluminarmos o nosso carácter. Sem calma, não há como perseverar. Sem magnanimidade, não há forma de abranger toda a gente. Sem amabilidade, não há forma de prestar assistência a toda a gente. Sem imparcialidade não há como elaborar juízos sãos.

Por conseguinte, um governante sensato emprega o povo do jeito que um artífice trabalha a madeira. Grande e pequeno, comprido e curto -- para tudo há um uso apropriado. Régua e compasso, esquadro e esfera -- cada qual tem a sua aplicação. Embora as formas sejam diferentes e os materiais diversos, não há nenhuma que não possa ser usada.

Até mesmo o veneno mais virulento pode ser útil nas mãos do médico experiente. Dado que até mesmo os materiais da floresta e do campo não são desperdiçados, porque deveriam as pessoas ser rejeitadas? Agora, quando as pessoas não são eleitas para a corte nem condecoradas nas províncias, isso não quer dizer que sejam indignas mas somente que as posições existentes não são o seu trabalho apropriado.

ALGUÉM DOTADO DE grande estratégia generalizada não se deve apressar a encontrar uma solução rápida. A alguém dotado de pouco conhecimento não se deve confiar grande obra. As pessoas possuem os seus talentos específicos; as coisas têm as suas formas específicas. Alguns acham a responsabilidade por um demasiado pesada enquanto outros acham a responsabilidade por uma centena demasiado leve.

Por conseguinte, políticas mesquinhas causarão inevitavelmente perda da integridade generalizada da sociedade. Aqueles que não perdem um escrutínio em pequenas questões podem perder uma eleição realmente importante.

Não se pode usar um texugo para caçar gado; não se pode usar um tigre na caça aos ratos. Agora, os talentos das pessoas hoje podem ser tais que queiram pacificar toda a nação e conquistar a aliança de outras, preservar nações em perigo e perpetuar os povos moribundos. A sua aspiração é a de fazer o caminho reto, corrigir o que deu errado, resolver embaraços, e levar ordem à confusão. Se a cortesia pessoal lhes for exigida, então gente astuta e esperta irão progredir por meio da lisonja e da bajulação enquanto prosseguirão com as vulgaridades provincianas para obter a atenção do povo.

Se confiarem ao povo a autoridade política, isso assemelhar-se-á à utilização de uma machado para cortar cabelo ou uma faca para cortar uma árvore -- o que é perfeitamente inusitado.

SUGESTÕES ÚTEIS não deviam ser rejeitadas só por provirem de pessoas de baixa condição, nem as sugestões inúteis ser seguidas só por provirem de gente de alta classe ou posição. Certo e errado não são questão de estatuto social. Líderes

esclarecidos dão atenção aos ministros; se os seus planos forem úteis, os líderes não os desprezam por causa da posição; e se disserem que são exequíveis, os líderes não se importam do modo como o digam.

Líderes ignorantes não são assim. No que toca às suas famílias e associados, mesmo que sejam desonestos, os governantes não o conseguem ver; e quando toca a estranhos e a gente de baixo estatuto, mesmo quando se mostram diligentes e leais, os líderes não podem sabê-lo. Aqueles que têm algo a dizer são importunados quanto à sua escolha das palavras, enquanto aqueles que têm críticas a fazer são punidos como se tivessem cometido um crime. Se quiserem esclarecer a nação e sustentar as comunidades dessa forma, isso será como tapar os ouvidos à música ou tapar os olhos ao contemplarem um quadro -- mesmo que gozem de boa visão e audição, ainda hão ficar aquém.

SE AS PESSOAS PUDEREM usar o que não é benefício para elas de tal forma que beneficie outros, isso será aceitável. Quando um doido corre a fugir e alguém corre atrás dele, ambos estão a correr na mesma direcção, só que com finalidades diferentes. Quando um homem se está a afogar na água e alguém se lança numa tentativa de o salvar, ambos se encontram na água, só que por diferentes razões.

USAR AS MEDIDAS ou regulamentos de uma geração ou uma era a fim de governar o mundo é quase como a mala do viajante num barco que deixa cair a espada no meio do rio e faz entalhes na borda do barco para marcar o sítio em que a espada caiu; depois, quando nessa noite regressa à margem para procurar a espada por baixo do entalhe do barco. Longe está ele de apurar o que é o quê.

SE VOCÊS SEGUIREM exemplos limitados e não souberem como viajar pelo céu e pela terra, não podiam estar mais confusos.

SE A CORDA for curta, não poderá ser usada para extrair água de um poço fundo; se a vasilha for pequena, não poderá ser usada para conter o que for grande -- elas simplesmente não darão conta da tarefa.

A LEI DERIVA da justiça; a justiça deriva daquilo que convém à comunidade. O que convém à comunidade é conforme o íntimo das pessoas. Essa é a essência do governo.

Assim, aqueles que compreendem a base não se deixam confundir com ramificações, e aqueles que percebem o essencial não se deixam confundir com detalhes.

A lei não vem dos céus, nem brota da terra. Desenvolve-se entre o povo e acaba na correcção pessoal.

Por conseguinte, aqueles que a encontram em si próprios não a negam nos outros; aqueles que têm falta dela em si próprios não a procuram nos outros. O que é determinado para os baixos escalões não é para ser negligenciado nos escalões mais elevados, e o que é proibido ao povo não deve ser feito pelo governante.

UMA NAÇÃO PERDIDA não é aquela que careça de um governante mas uma que carece de lei. A distorção da lei não significa que não haja lei; significa que existe mas não é aplicada. Desse modo, é como se não houvesse lei.

Por conseguinte, quando os líderes estabelecem a lei, agem pessoalmente como modelos e exemplos. É por isso que as suas directivas são levadas a cabo por toda a nação.

Confúcio disse, “Quando o povo é em si mesmo íntegro, os outros alinham com eles mesmo que não sejam obrigadas a isso; quando o povo não é íntegro em si mesmo, outros não os seguirão nem mesmo que a isso sejam obrigadas.” Assim, quando os próprios líderes se sujeitam a regulamentos, aí as suas directivas são levadas a cabo pelo povo.

NUM ESTADO IDEAL, àqueles de elevada posição social não são passadas sentenças leves, e àqueles de posição social baixa não são passadas sentenças pesadas. Aqueles que violam a lei são punidos mesmo que sejam bons, enquanto aqueles que se conformam à lei não são punidos mesmo que sejam inúteis. É assim que a Regra pública (o Caminho) é mantida aberta enquanto a privada é interrompida.

NA ANTIGUIDADE os supervisores das obras eram nomeados para ver que as pessoas não fossem negligentes; estabeleciam líderes de molde a ver que os supervisores das obras não agissem de forma arbitrária. A lei usava a ordem social, o dever e a justiça, a fim de impedir o governante de tomar decisões arbitrárias.

Quando as pessoas não podem ceder aos seus caprichos pessoais, então o Caminho Prevalece, então a ordem é atingida. Desse modo há um retorno à ausência de estratagemas. A ausência de esquemas não significa estagnação. É uma expressão usada para dizer que nada vem do ego.

AQUELES QUE GOVERNAM não valorizam a hipocrisia; valorizam a impossibilidade de cometer erro. Por conseguinte, se diz, “Em vez de proibirem a ambição, que não tenham o que desejar; em vez de proibirem a discórdia, que não haja o que usurpar.” Desse modo se discerne o talento das pessoas, e a equidade é posta em prática. Aqueles que têm mais do que o suficiente detêm-se pela justa medida, enquanto aqueles que têm menos do que o suficiente encontram emprego. Assim poderá a terra ser unificada.

QUANDO O CONTENTAMENTO e a raiva se formam no íntimo, e os desejos se tornam externamente visíveis, então aqueles que ocupam cargos abandonam a retidão e cortejam o favor juntos dos superiores, e os administradores contornam a lei e seguem as tendências. As recompensas não são apropriadas ao progresso; as punições não são proporcionais aos crimes. Os superiores e os subordinados tornam-se alienados; os governantes e os ministros ressentem-se uns dos outros. Desse modo, quando os responsáveis dos assuntos políticos cortejam o favor dos governantes, não são culpabilizados por erros nem punidos por crimes. Então passa a haver desordem no governo, que a sabedoria não consegue resolver; a calúnia e o elogio brotam, que a inteligência não consegue esclarecer. A menos que se verifique

uma retificação do básico e um retorno ao natural, os líderes submeter-se-ão a crescente tensão enquanto os administradores se tornarão cada vez mais negligentes.

AQUELES QUE USAM as aptidões para lutar por poder começam ao sol e acabam à sombra. Aqueles que usam a sagacidade e a esperteza no governo das nações começam na ordem e acabam no caos.

Deixem que a água corra para baixo, que ninguém a poderá travar; mas quando se trata de a fazer subir, somente um engenheiro o poderá conseguir. Por isso, quando o adorno é dominante, a substância é encoberta; quando os ardilosos são perspicazes, os íntegros são entravados.

A virtude poderá ser usada no cultivo pessoal; não pode ser usada para tornar os outros violentos. O Caminho pode ser usado no nosso próprio governo, não pode ser usado no sentido de tornar os outros desregrados. Mesmo que se tenha a capacidade dos sábios, numa era inoportuna de violência e de caos, poderemos desse modo preservar-nos intactos, mas não comandar o governo.

O CAMINHO da liderança não se destina ao fazer mas ao não fazer. Que significará o não fazer? Significa que o inteligente não age com base na posição, o benévolo não dá com base na figura, e o bravo não é violento por causa da classe. A isso de poderá chamar não fazer.

QUANDO A LIDERANÇA é estabelecida a fim de unir o povo, se a liderança for consistente, haverá ordem, mas se a liderança for inconsistente, haverá desordem.

DESCUBRAM A ORIGEM do destino, o mestre da maneira de pensar, chamem à razão gosto e aversão, ajustem os sentimentos e os temperamentos adequadamente, e o Caminho do governo será alcançado.

Quando descobrirem a origem do destino, não se deixarão confundir com calamidade ou fortuna. Quando dominarem a vossa maneira de pensar, não se sentirão felizes nem irritados ao acaso. Quando chamarem à razão o gosto e a aversão, não almejarão o que é inútil. Quando ajustarem os vossos sentimentos e os temperamentos adequadamente, os vossos desejos não serão excessivos.

Quando a calamidade e a fortuna os não deixar confundidos, a vossa acção e repouso seguirão a razão. Quando não se deixarem satisfazer nem irritar de forma aleatória, as recompensas e as penalidades não sofrerão distorção. Quando não almejarem pelo que é inútil, não prejudicarão a vossa natureza pelo desejo. Quando os vossos desejos não forem excessivos, desenvolverão a vossa natureza e conhecerão o contentamento.

Essas quatro coisas não se distinguem externamente nem se obtêm a partir dos outros. São alcançadas em nós próprios.

QUANDO A BENEVOLÊNCIA é vai além dos limites, torna-se fraqueza; e se vocês forem fracos, carecerão de dignidade. Quando o rigor vai além dos limites, torna-se crueldade; e se vocês forem duros de mais, carecerão de amabilidade. Quando a afeição pede de mais, torna-se indulgência; e se vocês forem indulgentes, carecerão

de autoridade. Quando a sansão ou o castigo é sobrecarregada, torna-se crueldade; e se vocês forem cruéis, não terão amigos.

VENDO o dócil e o brando ser invadidos, aqueles que não conhecem o Caminho esforçam-se por ser duros e firmes; vendo o duro e o forte perecer, esforçam-se por ser dóceis e flexíveis. Assim são aqueles a quem falta a base para se governarem por dentro, enquanto a sua visão e audição corre para fora em confusão. Por conseguinte, carecem de um curso estável todas as suas vidas.

CERTO E ERRADO são circunstanciais. Na situação apropriada, nada é errado. Sem uma situação apropriada, nada é certo.

O QUE É CERTO num caso não é o que é certo noutra; o que é errado num caso não é o que é errado noutro.

HOJE EM DIA os moralistas enaltecem a cultura da antiguidade mas não a põem em prática; assim, falam do que não fazem. Criticam a era presente mas não a reformam; assim fazem aquilo que criticam. Por conseguinte, podem usar todo o seu poder e reflexão, porém não trará qualquer benefício à ordem social; podem exaurir os seus espíritos e conhecimento, mas não ajudará à época. Os artistas contemporâneos gostam de retratar os fantasmas e espíritos mas não cavalos nem cães. Porquê? Por fantasmas e os espíritos não aparecerem em todas as eras, enquanto cães e cavalos podem ser vistos no dia-a-dia.

SOBREVIVER AO PERIGO e acabar com a desordem não pode ser conseguido sem sabedoria. Fosse isso questão de seguir os precedentes e até os tolos terão mais do que o suficiente. Por conseguinte, líderes esclarecidos não impõem leis inúteis nem dão ouvidos a palavras ineficazes.

O NASCIMENTO E O AMADURECIMENTO devem gozar da energia da harmonia. É por isso que o método do Sábio é vasto mas exacto, estrito mas acolhedor, suave mas directo, potente mas humano. O que é demasiado árduo quebra, e o que é demasiado brando dobra-se; os sábios situam-se entre a dureza e a flacidez, encontrando desse modo a raiz do Caminho.

HÁ TRÊS perigos no mundo: Gozar de muitos privilégios mas poucas virtudes é o primeiro. Estar alto na classificação mas baixo na aptidão é o segundo perigo. Auferir de elevado salário sem que pessoalmente realizem muito é o terceiro perigo. Assim, “as pessoas podem ganhar com a perda e podem perder com o ganho.”

ALGO QUE SEJA desejado pelas suas vantagens pode acabar por se tornar prejudicial, ao passo que algo que seja concebido para prejudicar pode, ao contrário, acabar por ajudar. Torna-se imperativo examinar o reverso do benefício e do prejuízo, a porta da calamidade e da fortuna.

O ELOGIO pode provocar problemas; a crítica pode ajudá-los.

TODOS SE ESFORÇAM por estar preparados para resolver problemas, mas ninguém na verdade sabe como levar a que os problemas não surjam. Torna-se mais

fácil criar problemas, contudo ninguém sabe como trabalhar isso; assim, não podem falar com ninguém sobre tais artes.

AQUELES QUE conhecem o Caminho podem responder ao inesperado sem falta e podem escapar dos apuros quando com eles se deparam.

MARINHEIROS que se perdem e não sabem em que direcção vão só precisam olhar a Estrela do Norte para o descobrir. A natureza essencial é a Estrela do Norte dos seres humanos. Se dispuserem dos meios de se ver a eles próprios, não sentirão falta dos sentimentos dos outros Se não dispuserem de meios de se perspectivarem, ficarão agitados e debater-se-ão na confusão.

Se satisfizerem os desejos a ponto de perderem a natureza essencial de vista, nada do que fizerem alguma vez estará certo; treinar-vos dessa forma conduz ao perigo; governar uma nação desse modo conduz ao caos; pegar em armas dessa forma conduz à derrota. Assim, aqueles que não ouvem falar do Caminho não têm como alimentar a natureza essencial.

QUANDO AQUELES que entram num país seguem os seus costumes, e quando aqueles que vão a um lar observam o seu decoro, podem entrar sem vilar as regras, ir até lá sem ofensa.

A ETIQUETA constitui um adorno da substancialidade; a humanidade é um efeito da graça. Por conseguinte, a etiqueta depende dos sentimentos humanos e de enfeites de alfaiates, ao passo que a humanidade se evidencia pelo aspecto das pessoas. Quando a etiqueta não excede a substancialidade, e a humanidade não quer dizer ceder demasiado, essa é natureza de uma sociedade ordenada.

À ACÇÃO CONFORME com a natureza chama-se o Caminho; ao alcance da natureza celestial chama-se virtude. Quando a natureza se perde, o humanitarismo é valorizado, quando o Caminho; quando o Caminho se perde, o dever é valorizado. Por isso, quando o humanitarismo e o dever são estabelecidos, o Caminho e a sua virtude terão mudado; quando o ritual e a música o adornam, a simplicidade pura perde-se. Quando o certo e o errado são formulados, os aldeões ficam ofuscados; quando as pérolas e o jade são valorizados, toda a gente compete.

QUANDO A ÁGUA se acumula, cria peixes predadores. Quando a terra se acumula, dá lugar a bestas canibais. Quando os rituais e os deveres se tornam decorativos, dão lugar a gente artificial e hipócrita.

AS PESSOAS sentem-se confortáveis em casas grandes, mas os pássaros ficam aflitos quando entram nelas. As florestas das profundezas das montanhas são encantadoras para tigres e leopardos, mas os humanos sentem pavor quando nelas penetram. As lagoas profundas são apropriadas para as tartarugas, mas as pessoas afogam-se nelas. As pessoas desfrutam da música clássica, porém, quando a ouvem, os pássaros ficam alarmados. Árvores que pendem sobre precipícios são um deleite para os macacos, porém, as pessoas haveriam de se sentir petrificadas se subissem nelas. As formas variam, e as naturezas diferem, de modo que, o que pode ser

aprazível também pode ser perturbador, e o que pode estar seguro também pode ser arriscado.

AS PESSOAS CULTIVADAS podem viver apenas pela justiça; se perderem a justiça, perderão a razão de viver. As pessoas infantis só conseguem viver pelo desejo; se lhes faltar os desejos, não terão por que viver. As pessoas cultivadas temem a perda da justiça; as pessoas infantis receiam a perda das vantagens materiais. Observando o que receiam, poderão apontar-lhes as diferenças.

RICAS SÃO as recompensas dos generosos; profundas são as calamidades dos ressentidos: Nunca existiu quem desse pouco mas pudesse esperar muito nem quem tenha nutrido ressentimento e não tenha tido problemas. Assim, examinando a origem das acções das pessoas, os sábios poderão ver as suas consequências.

O CAMINHO dos sábios assemelha-se a colocar um barril de vinho numa encruzilhada. Os transeuntes colherão mais ou menos, segundo as suas necessidades individuais. Por conseguinte, a maneira de conquistar uma pessoa é o mesmo que conquistar uma centena. Se as pessoas lidarem com aqueles que têm abaixo nos mesmos termos que desejam que os que têm acima lidem com eles, quem não ficará grato?

UM ANTIGO REI sábio preveniu, “Tenham cuidado para com cada dia que passa, usem da maior cautela. Ninguém tropeça com uma montanha, mas as pessoas tropeçam com um formigueiro.” Assim, a razão por que as pessoas ignoram os pequenos problemas e as questões subtis é a própria razão por que têm tanto de que se arrepender. Preocupar-se com os problemas depois deles terem sucedido é como um doente buscar um bom tratamento somente quando a sua condição se tornou crítica.

SEMPRE QUE AS PESSOAS iniciam empreendimentos, invariavelmente começam por usar o conhecimento que têm e considerar e avaliar; somente então se atreverão a definir a sua estratégia. Pode resultar proveitoso, assim como pode resultar prejudicial; essa é a diferença entre o tolo e o sensato.

Obviamente, é natural considerar a sabedoria como o factor-chave na questão da sobrevivência ou destruição, o acesso da calamidade e da fortuna. Inúmeros são aqueles que a suscitaram e tentaram usá-la, e depois afundam em dificuldades.

Se soubessem como fazer o que é correcto, os empreendimentos seriam realizados. Esse é um curso a que todo o mundo poderia chegar.

Portanto, a sensatez e a reflexão são os do ganho e da perda. A evolução dos negócios e o governo das nações só são concluídos após uma espera. Aqueles que não afundam em dificuldades, são bem-sucedidos; por isso, torna-se imperativo ser cuidadoso.

O CAMINHO DOS governantes é o de viver tranquilamente e cultivar-se e viver de forma frugal a fim de liderar os súbditos. Se os governantes viverem sossegadamente,

os súbditos não viverão agitados nem impacientes, se os governantes viverem de forma frugal, os cidadãos não se ressentirão deles.

NUMA SOCIEDADE degenerada, aqueles que possuem a riqueza da terra e exercem posições de autoridade sobre os demais exaurem a energia do povo comum de modo a servir os seus desejos sensuais.

QUERER SER cúmplice da evolução e responder aos tempos pela transformação de uma só geração é como usar tecido fino no inverno e peles no verão. Não podem fazer uma centena de disparos com o mesmo alvo na mira; não podem passar um ano inteiro com um mesmo fato. O vosso alvo precisa conformar-se a alto e baixo, a vossa roupa deve ser apropriada ao frio e ao calor.

Assim, quando a geração é diferente, as coisas transformam-se; à medida que o tempo passa, os costumes alteram-se. Por conseguinte, os sábios consideram a sociedade quando estabelecem leis, e dão início a empreendimentos de acordo com os tempos. Desse modo, as diferenças nas leis dos líderes esclarecidos não se devem a tentativas conscientes de contradizer ou reverter umas nas outras; devem-se às diferenças dos tempos e das sociedades. É por isso que não adoptam as leis já estabelecidas como regras mas tomam como regra a própria razão por que as leis são leis. A razão por que as leis são leis constitui o modo como se alteram com a evolução dos desenvolvimentos. O maior valor está naqueles que conseguem mudar com os desenvolvimentos em evolução.

DEIXEM QUE as pessoas se adequem às suas naturezas, permaneçam na segurança das suas moradas, vivam pelo melhor que puderem, e exerçam as suas capacidades. Dessa forma, até no ignorante se notará aspectos vigorosos, e no inteligente se notará aspectos fracos.

OS CAVALOS não podem ser empregues para carregar fardos pesados; os bois não podem ser usados para caçar os velozes. O chumbo não pode ser usado para fazer espadas, o bronze não pode ser empregue na construção de bestas. O ferro não pode ser usado na construção de canoas; a madeira não pode ser usada para fazer potes. Empreguem-nas de modo apropriado, usem-nas onde se ajustem, e todas as coisas e seres serão iguais como uma só.

AS COISAS não são válidas nem inúteis; as pessoas não são superiores nem inferiores. Quando valorizados pelo que é válido nelas, tudo e todos serão válidos. Quando rebaixados pelo que é vil neles, tudo e todos serão desprezíveis.

Um jade no estado bruto não pode ser muito denso; a lâmina de uma espada não pode ser demasiado fina. A laca não deve ser muito negra; o pó-de-arroz não deve ser demasiado branco. Isso são contrários, mas idênticos na sua prescrição, cuja função é uma mesma.

NO COMEÇO DA PRIMAVERA, não se deve abater árvores, perturbar ninhos, não se deve abater animais prenhes, nem tirar os ovos dos ninhos das aves.

Lá pelo meio da primavera, ribeiros e charcos não devem ser exauridos, os açudes não devem ser drenados, e as florestas das montanhas não devem ser queimados. Nenhum projecto de maior que prejudique a agricultura deve ser empreendido.

Lá pelos finais da primavera, reparem as represas, abram canais e limpem as ruas. Não permitem que se abatam as ameixieiras. Promovam a indústria caseira, e cuidem que toda a perfeição seja de qualidade.

No começo do verão, não iniciem projectos que envolvam a remoção de terra, nem abatam árvores de grande porte. Encorajam a agricultura, e mantenham os animais livres de estragar as colheitas. Colham e armazenem ervas medicinais.

Por volta de meados do verão, não queimem carvão nem ponham roupa a corar ao sol. Deixem que as cidades e as vilas permaneçam abertas, e não extorquem taxas nem impostos sobre os bens. Lembrem-se das viúvas e dos viúvos, e ajudem-nos a superar as suas perdas.

À medida que os dias forem crescendo, o yin e o yang debater-se-ão entre si; a morte e a vida dividem-se. As pessoas cultas regulam a dieta e o comportamento por essa altura, e têm o cuidado de não se tornar hiperactivo, de ter moderação nos prazeres sensuais, e de comer refeições leves.

No final do verão os pescadores apanham peixes grandes e tartarugas, e as florestas rendem lenha e palha. As pessoas fazem campanhas de caridade, prestam respeito aos mortos, visitam os enfermos, e olham pelos idosos.

Por essa altura as árvores terão atingido o máximo do seu florescimento, pelo que não devem ser abatidas. Tampouco devem empreender projectos de construções massivos, mobilizações, nem acções militares.

No começo do outono, tem início a colheita. Asseguram-se de que as folhas se encontram em boas condições, de modo a estar preparadas contra enchentes súbitas. Concertem os muros e reparem os edifícios e as habitações.

Por volta de meados do outono o tempo é indicado para projectos de construção urbana. Abram canais de drenagem e reparem os celeiros. Armazenem a colheita do verão, e semeiem trigo para a primavera. Uniformize as medidas e rectifiquem os pesos e as medidas. Regulem os direitos e os mercados; deixem que os mercadores tragam as suas mercadorias para conveniência do povo.

No final do outono, os caçadores praticam com as suas armas, e as cerimónias que propiciem os animais são levadas a cabo. O mato é cortado e transformado em lenha; as estradas são abertas, e as vias públicas são limpas.

No começo do inverno honrem os mortos, e lembrem-se dos órfãos e das viúvas. Olhem o futuro e vejam o que pode situar-se à frente. Estoquem para o inverno, reparem os muros externos, patrulhem as rias, reparem os ferrolhos, tenham cuidado com os fechos, e tranquem os papéis de valor. Reparem as fortificações fronteiriças, e fechem os caminhos pequenos

Em meados do inverno não devem fazer escavação de maior, nem construção, nem nenhum outro empreendimento que requeira mobilização de um vasto número de gente. Os ladrões devem ser presos de imediato, e os vigaristas dissolutos devem ser logo punidos. Patrulhem as ruas, tenham cuidado com as vossas casas, dobrem a segurança, e atendam às mulheres. Por esta altura os dias estão curtos. As pessoas cultas regulam o seu consumo e comportamento, afastam-se e mantêm-se em silêncio, abstêm-se do estímulo sensual e descansam o corpo a fim de se estabilizar física e psicologicamente.

Em finais do inverno, os pescadores começam a faina, os agricultores preparam as sementeiras, fazem planos para a lavoura, reparam os arados e os cavalos, e recolhem a lenha. Aos fazendeiros permite-se descansar e não fazer o trabalho. O povo manifestam o seu respeito pelos montes, florestas e rios.

AS PERCEPÇÕES do olho e do ouvido não chegam para distinguir os desígnios internos das coisas; o discurso intelectual não é suficiente para determinar o certo e o errado. Aqueles que usam da astúcia para governar têm dificuldade em salvaguardar uma nação; somente aqueles que compreendem a harmonia universal e se mantêm a resposta espontânea conseguem fazê-lo.

In: *"The Book on Strategy and Leadership"* de Thomas Cleary

SOBRE A GUERRA

Aqueles que assistem os líderes com o Caminho
não forçam o mundo com armas;
estas coisas podem sair pela culatra.
Onde esteve estacionado um exército crescem sarças;
após uma guerra sempre sucedem anos maus.
Por isso, os hábeis são eficazes, e isso é tudo;
eles não ousam agarrar o poder assim.

Lao Tzu, *Tao Te Ching*

AQUELES QUE na antiguidade usavam armas não o faziam para expandir o seu território nem obter riqueza. Ele faziam-no pela sobrevivência e continuidade das nações que estavam à beira da extinção, e a fim de resolver a desordem que existia no mundo, e se livrarem do que prejudicava o povo comum.

O USO QUE OS SÁBIOS fazem das armas é como pentear o cabelo ou fazer a monda ou tirar as ervas daninhas dos brotos: uns tantos são removidos em benefício de muitos. Não há mal maior do que matar gente inocente e suportar governantes injustos. Não há calamidade maior do que exaurir os recursos do mundo a fim de prover aos desejos de um indivíduo.

AS PESSOAS TÊM sentimentos com relação à comida e ao vestir que as coisas não conseguem satisfazer. Por conseguinte, quando vivem juntos não partilham em pé de igualdade. Se não conseguem aquilo que querem, brigam. Quando brigam, os fortes aterrorizam os fracos, e os ousados invadem os tímidos.

QUANDO OS GANANCIOSOS e glutões saqueavam o mundo, o povo vivia em tumulto e não conseguia encontrar segurança nos seus lares. Houve sábios que se ergueram, golpearam os fortes e violentos, resolveram o caos do momento, nivelaram as desigualdades, removeram a poluição, esclareceram a turbulência, e garantiram e protegeram no perigo. Em decorrência disso a humanidade foi capaz de sobreviver.

AS OPERAÇÕES MILITARES de líderes eficientes são consideradas filosoficamente, planeadas estrategicamente, e suportadas de forma justa. Não são projectadas para destruir o que existe mas para preservar aquilo que está a perecer. Por conseguinte, quando ouvem dizer que uma nação vizinha oprime o seu povo, reúnem exércitos e vão até às fronteiras acusar essa nação de injustiça e de excesso.

Quando os exércitos atingem os subúrbios, os comandantes dizem às suas tropas: “Não abatam as árvores, não profanem os cemitérios, não queimem as searas nem destruam os celeiros, não façam cativos entre o povo comum, nem furtem animais domésticos.”

Depois proclamam: “O governante deste ou daquele país mostra desdém pelo céu e os espíritos, e prendem e executam os inocentes. Isso é um crime diante do céu, e ser inimigo do povo.”

Os exércitos prestam-se à destituição dos injustos e ao restauro dos virtuosos. Aqueles que dirigem saqueadores do povo, em desafio da natureza, eles próprios morrem, e os seus clãs extinguem-se. Aqueles que levam as famílias a dar ouvidos à razão são emancipados mais as suas famílias, aqueles que levam as suas vilas e cidades a dar atenção são recompensados com as suas vilas e cidades; aqueles que levam os seus países a dar atenção são enfeudados com os seus países; e aqueles que levam os seus Estados a dar atenção, são honrados nos seus Estados.

A conquista da nação não se estende ao seu povo, afasta o líder e muda o governo, honra os cavaleiros excelentes, expõem o sábio e bom, auxiliam o órfão e viúvos, tratam dos pobres e destituídos misericordiosamente, libertando prisioneiros e recompensando os dignos.

Os camponeses aguardavam tais exércitos de braços abertos, preparavam comida para lhes fornecer, e só se sentiam preocupados por eles poderem não aparecer.

Assim, quando a liderança não é orientada, as pessoas anseiam pro uma acção militar como anseiam por chuva durante uma seca e procuram saciar a sede. Quem quererá cruzar espadas com um exército honrado sob tais condições? A suprema realização de um a acção militar justa está em concretizar a sua missão sem lutar

Quanto às acções militares das sociedades dos últimos tempos, muito embora os governantes não sejam guiados e careçam do Caminho, todos eles erguem fortificações para sua defesa. E quando partem ao ataque, não é com a intenção de travar o violento e afastar o destrutivo; é com a intenção de invadir território e expandir o seu território.

É por isso que as coisas chegaram a ponto de se verem corpos ao redor com o sangue a correr diante deles, no entanto, uma liderança bem-sucedida raramente emerge. É por ser maquinação sua; líderes agem por conta própria.

AQUELES QUE promovem a guerra para obter terras não podem tornar-se devidamente reis dessas terras, e aqueles que promovem a guerra com base nos próprios interesses não podem fazer com que as suas conquistas subsistam.

Muitos ajudam aqueles que dão início a projectos de benefício de outros; muitos deixam aqueles que iniciam projectos com o fim de se beneficiar.

Aqueles que são auxiliados pela maioria certamente que serão fortalecidos ainda que eles próprios sejam fracos, ao passo que aqueles que são abandonados certamente perecerão independentemente do quão grandes forem.

QUANDO OS EXÉRCITOS saem do Caminho, são fracos, quando entram no Caminho, são fortes. Quando os generais esquecem o Caminho, são ineptos; quando alcançam o Caminho, são hábeis. Quando as nações atingem o Caminho, sobrevivem; quando esquecem o Caminho, perecem.

O Caminho significa representar o circular e emular o quadrado, voltar-se do escuro e abraçar a luz, ser culturalmente flexível e firme militarmente, agir discretamente contudo expressar esclarecimento, mudar e transformar sem fixação e atingir a fonte da unidade, desse modo respondendo sem parcialidade. A isso se chama iluminação espiritual.

O redondo é o céu; o quadrado é a terra. O céu é redondo e não tem lados, pelo que se não consegue ver a sua forma. A terra é quadrada e não tem beiras, pelo que ninguém consegue espreitar à sua porta. O céu nutre a criação sem forma; a terra desenvolve o crescimento sem cálculo. Quem saberá o que está reservado na vastidão da sua totalidade?

NUMA ACÇÃO MILITAR que corporifique o Caminho, os carros de guerra não são mobilizados, os cavalos não são selados, os tambores não ressoam, e os estandartes não são desenrolados. Não são disparadas flechas, e as espadas não provam o sangue. As cortes não alteram os postos, os comerciantes não deixam os mercados e os camponeses não abandonam os campos.

Quando se emite um apelo urgente à justiça, as grandes nações tornar-se-ão aliadas e os pequenos Estados segui-las-ão. Isso baseia-se na vontade do povo, a fim de se livrarem dos saqueadores e dos salteadores por eles.

Assim, aqueles que possuem interesses comuns morrerão juntos; aqueles que partilham dos mesmos sentimentos desenvolver-se-ão juntos; aqueles que têm desejos comuns lutarão juntos, os que nutrem aversões idênticas auxiliar-se-ão mutuamente. Se vocês agirem de acordo com o Caminho, o mundo haverá de lhes responder; pensem nos interesses do povo, e o mundo lutará por vós.

Quando caçadores andam à caça, alguns vão a cavalo e outros a pé, cada qual exercitando-se em pleno. Ninguém os ameaça com a punição, no entanto ajudam-se uns aos outros por meio das moitas, por alimentarem o mesmo interesse.

Quando atravessam um rio num mesmo barco e se deparam com uma tempestade, os filhos de uma centena de famílias irão de imediato ajudar-se-ão uns aos outros que nem a mão direita e a esquerda sem alimentarem qualquer questão de recompensa, por enfrentarem os mesmos problemas.

Por conseguinte, as operações militares de líderes esclarecidos destinam-se à eliminação da destruição para com o mundo, para que todo o povo partilhe da vantagem em comum.

QUANDO O POVO serve me milícias no mesmo espírito como crianças que fazem algo pelos seus pais e irmãos mais velhos, então a força do seu poder assemelha-se a uma avalanche -- quem lhe conseguirá resistir?

QUANDO VOCÊS fazem bom uso das armas, empregam as pessoas para trabalhar em benefício delas próprias. Quando fazem mau uso delas, fazem uso das pessoas em vosso benefício. Quando fazem uso das pessoas para trabalhar em seu próprio benefício, qualquer um no mundo poderá ser empregado. Quando empregam as pessoas para trabalhar em vosso benefício, então encontrarão poucos.

TODA A GENTE no mundo sabe como controlar os detalhes, mas ninguém sabe como fazer por cultivar a base. Esquecem a raiz e procuram estabelecer os ramos. Há muitas coisas que podem ajudar os seus exércitos a vencer mas poucas que lhes garanta a vitória. Bons armamentos e equipamento, abundância de suprimentos, e muitas tropas são de enorme assistência para um exército, mas a vitória não está nisso.

O CAMINHO para a vitória certa está sempre me usar de uma sabedoria imperscrutável e um Caminho infalível.

A BASE da vitória ou derrota militar reside no governo. Se o governo efectivamente governar o povo e os que estiverem abaixo se apegarem aos que tiverem acima, então a milícia será forte. Se o povo prevalecer sobre o governo e aqueles abaixo se voltarem contra os que têm acima, então a milícia será fraca.

Portanto, quando a virtude e a justiça são suficientes para abranger o povo todo, os trabalhos públicos são suficientes para tratar das necessidades urgentes, as eleições são suficientes para conquistar os corações dos inteligentes, e por todo o lado o planeamento será suficiente para se conhecer as disposições da força e da fraqueza -- essa é a base da vitória certa.

A POSSE DE UM TERRITÓRIO extenso e de uma grande população não é suficiente para estabelecer a força. A posse de fortes armaduras e de armas aguçadas não basta para a obtenção da vitória. A posse de grandes muralhas de fossos profundos não é suficiente para garantir a segurança. Decretar ordens severas e penalidades não basta para se mostrar autoridade. Aqueles que levam a cabo políticas propícias à sobrevivência, sobreviverão ainda que sejam pequenos; aqueles que levam a cabo políticas propícias à destruição perecerão ainda que sejam amplas.

NUMA NAÇÃO pequena realmente pratique a cultura, a virtude reinará; um país extenso que seja militarista perecerá. Um exército que permaneça íntegro só irá à guerra após ter realmente vencido; um exército condenado à derrota é um que luta primeiro e só depois procura vencer.

Quando as virtudes são idênticas, os muitos prevalecem sobre os poucos. Quando os poderes são comparáveis, os inteligentes prevalecem sobre os tolos.

QUANDO UM MILHAR de pessoas nutrem uma mentalidade idêntica, obtêm o poder de um milhar de pessoas; quando dez mil pessoas pensam em divergência, então ninguém é realmente útil. Somente quando os comandantes, soldados, oficiais e cidadãos operam como um corpo podem fazer a guerra em resposta a um oponente. Por isso, entram em acção depois de a estratégia ter sido determinada; de uma só vez as medidas foram decididas. Quando os comandantes não nutrem esquemas duvidosos, os soldados não hesitam. Não se verifica frouxidão na acção nem rudeza no discurso, nenhuma hesitação nas operações. A resposta aos oponentes será ligeira; a mobilização será veloz.

Assim, o povo é todo o corpo dos comandantes, e os comandantes são o coração do povo. Se o coração é verdadeiro, os membros e tronco segui-lo-ão rigorosamente. Se o coração for duvidoso, os membros e o tronco estarão fora de controlo. Se o coração não for obstinado, o coração não regulará as suas forças. Se os comandantes não forem sinceros nas suas necessidades, os soldados não serão bravos nem ousados.

AQUILO QUE É valorizado no Caminho é o sem-forma. Não adoptem forma, e não poderão ser reprimidos nem oprimidos; não poderão ser aferidos nem decifrados

AQUELES QUE são hábeis na defesa não eliminam ninguém, e os que são peritos na guerra não lutam com qualquer um. Quanto àqueles que compreendem o Caminho do que se deve proibir e do que se deve permitir, do que abrir e do que fechar, aproveitam a dinâmica dos tempos e usam o desejo do povo para tomar o mundo.

QUANDO A CULTURA possui uma influência superficial, o poder tem um efeito limitado. Quando a virtude é aplicada de forma liberal, o reino da autoridade torna-se extenso.

QUANDO O POVO obedece às ordens com sinceridade, ainda que reduzido em quantidade, não haverá medo. Se o povo não obedecer às ordens, ainda que sejam muitos, valerão por poucos.

QUANDO OS FUNCIONÁRIOS e soldados são dedicados e puros, quando os bons são selecionados e os talentosos empregues, quando como funcionários são empregues as pessoas adequadas, quando as avaliações são determinadas e os planos decididos, quando é compreendido o que haveria de ser mortal e o que haveria de promover a vida, quando a acção e a contenção se revelam oportunas, então nenhum oponente poderá deixar de ficar surpreendido.

Por conseguinte, uma cidade cairia presa de um ataque desses antes de quaisquer instrumentos de guerra ser utilizados; um oponente seria derrotado na guerra antes de qualquer confronto armado se dar. Isso é uma questão de compreensão dos factores envolvidos na vitória certa.

Assim, se um exército nem sequer trava uma escaramuça a menos que esteja seguro da vitória, se nem sequer se dispõe a cercar o que não está certo de conquistar, se lutar somente após as configurações de poder tiverem sido determinadas e avançar somente após terem sido definidas directivas, se se avolumar e não se dispersar sem produzir efeito, então quando avançar não volta atrás sem concretizarem algo.

A única esperança é que um exército desses não se ponha em movimento, porque se o fizer, desafiarão os céus e abalarão a terra, deslocarão as montanhas mais elevadas e varrerão com os quatro mares. Fantasmas e espíritos afastar-se-ão; os pássaros e as bestas fugirão. Contra isso não há exército eficaz no campo e nenhum país será capaz de defender as suas cidades.

ENFRENTEM o agitado com calma; aguardem o perturbado com controlo. Adoptem a ausência de forma de modo a dominarem o formal; respondam à mudança sem artimanhas nem estratagemas. Aí, mesmo que sejam incapazes de alcançar vitória sobre os opositores, os opositores não terão forma de alcançar vitória sobre vós.

QUANDO OPONENTES partem para a acção antes de vós, então distinguir-lhe-ão a forma. Quando estão excitados mas vós calmos, então vocês neutralizam-lhes a força.

QUALQUER COISA que tenha forma pode ser superada; qualquer coisa que tome forma pode ser contrariada. É por isso que os sábios escondem as suas formas em meio a nada e deixam que as suas mentes pairem no vazio.

TODAS AS CRIATURAS são susceptíveis de controlar por causa dos seus movimentos, pelo que os sábios valorizam a quietude. Se ficarem imóveis, poderão contrariar a excitação; e se se contiverem, poderão contrariar as iniciativas.

A FORMA em que um bom general emprega os soldados é unindo as suas mentes e as suas forças, de modo que o ousado não possa seguir em frente sozinho e o fraco não possa retirar-se sozinho. Em repouso assemelham-se a uma montanha; em acção, assemelham-se a uma tempestade, e irrompem por onde quer que avancem, superam tudo, avançam como um só corpo, sem ninguém que os contrarie nem detenha. Por conseguinte, muitos do inimigo são feridos, contudo poucos soldados realmente chegam a lutar.

BENEVOLÊNCIA, CORAGEM, confiança e integridade são óptimas qualidades humanas, mas é possível saquear os benevolentes, incitar os corajosos, enganar aqueles que confiam, e usar de intrigas contra aqueles que são íntegros. Se líderes grupais tiverem qualquer dessas qualidades visível, eles são capturadas pelos outros.

SOMENTE OS que adoptam o sem-forma são invulneráveis. Os sábios ocultam-se no inescrutável, pelo que os seus sentimentos não podem ser observados. Eles operam no sem-forma, de modo que as suas linhas não possam ser cruzadas.

QUANDO OS GENERAIS mais dotados recorrem às armas, têm o Cainho do Céu por cima, as vantagens da terra por baixo, e os corações dos homens pelo meio; então utilizam-nos no momento oportuno, e implementam-nos consoante a dinâmica da situação. É por isso que não têm tropas despedaçadas nem exércitos derrotados.

Quanto aos generais medíocres, eles não têm conhecimento do Caminho do céu acima, nem conhecem as vantagens da terra; apenas se servem do povo e da energia. Embora não possam sair inteiramente bem-sucedidos, as suas vitórias sê-lo-ão na maioria.

No que toca aos generais inferiores e o modo como utilizam as armas, eles escutam muito mas confundem-se. Sabem muito mas duvidam de si. Mostram-se receosos no

campo e hesitantes na acção. Por conseguinte, é provável que sejam capturados pelos outros.

UMA BOA OPERAÇÃO militar apresenta um impulso como uma erupção de água de uma barragem monumental, como penedos redondos a cair numa ravina profunda. Se o mundo vir a necessidade da vossa acção militar, quem suporá entrar em batalha convosco?

O CAMINHO DO GUERREIRO reside em mostrar aos demais suavidade mas fazê-lo com firmeza, de modo a mostrar aos outros fraqueza mas superá-los com energia, a recuar deles mas procurando combatê-los.

Quando a vossa procedência não condiz com o vosso destino, e aquilo que mostram não é o que planeiam, então ninguém poderá dizer o que estarão a fazer. São como o relâmpago -- ninguém pode antecipar onde irão atacar, e ele nunca cai duas vezes no mesmo sítio.

Por conseguinte, as vossas vitórias poderão estar cem por cento concluídas, em comunhão com um conhecimento oculto. Quando ninguém lhes consegue identificar a porta, isso é chamado supremo génio.

AQUILO QUE torna os guerreiros fortes é a prontidão para o combate até à morte. O que torna as pessoas preparadas para a batalha até à morte é a justiça. O que torna a justiça passível de ser posta em prática é a sua impressionante dignidade. Por conseguinte, quando as pessoas permanecem unidas pela cultura e niveladas pelo treino marcial, elas são chamadas vencedores efectivos.

NA ANTIGUIDADE os bons generais sempre estavam na vanguarda. Não montavam toldos no calor nem usavam peles no frio; assim, experimentavam o mesmo calor e frio que os seus soldados.

Não cavalgavam por terrenos acidentados, e sempre desmontavam quando subiam colinas; desse modo experimentavam a mesma fadiga que os seus soldados.

Só comiam após a comida ser confeccionada para as tropas, e só bebiam a água que tivesse sido distribuída às tropas; assim, experimentavam a mesma sede e fome que os seus soldados. Em batalha podiam posicionar-se ao alcance do fogo do inimigo; assim, experimentavam o mesmo perigo que os seus soldados.

Assim as operações militares dos bons generais sempre usam a gratidão acumulada para atacar o rancor acumulado e a paixão acumulada por atacar o ódio acumulado. Porque não haveriam de vencer?

QUANDO LÍDERES são dignos de respeito, o povo dispõe-se a trabalhar para eles. Quando a sua virtude é digna de admiração, a sua autoridade pode ser estabelecida.

AQUELES QUE SÃO peritos no uso de armas precisam primeiro cultiva-la neles próprios antes de procurarem fazê-lo nos outros. Primeiro tornam-se invencíveis e só então procuram prevalecer.

OS GENERAIS precisam ter três modos de actuação, quatro deveres, cinco práticas, e dez tipos de segurança.

Os três modos de actuação são conhecimento do céu acima, da familiaridade com a terra abaixo, e a percepção intermédia das condições humanas.

Os quatro deveres assentam em proteger a nação sem aumentar os armamentos, liderar sem interesse egoísta, enfrentar as dificuldades sem medo de morrer, e resolver as dúvidas sem procurar escapar à culpa.

As cinco práticas consistem em ser flexível sem se vergar facilmente, ser firme sem ser rígido, ser humano sem ser vulnerável, ser fiável mas impossível de enganar, e ter uma coragem que não possa ser ultrapassada.

Os dez tipos de segurança constam da pureza de espírito que não seja passível de ser encoberta, planos de longo alcance que não possam ser furtados, firmeza de integridade que não possa ser alterada, claridade de conhecimento que não seja passível de ser obscurecida, não ambicionar bens materiais, não ser viciado em coisa nenhuma, não ser prolixo, não forçar os outros a seguir o mesmo caminho, não ser fácil de agradar, nem fácil de enfurecer.

PARA OS GUERREIROS, é importante que a sua estratégia seja insondável, no sentido da sua forma ser dissimulada. Eles imergem de forma inesperada de modo que nenhuma defesa possa ser preparada contra eles. Quando a sua estratégia é visível, ficam sem nada; quando a sua forma se torna perceptível, tornam-se susceptíveis ao controlo Por conseguinte, bons guerreiros ocultam isso no céu acima, na terra por baixo, e bem no meio dos humanos.

A PUNIÇÃO constitui a culminância do uso de armas. Alcançar a situação em que não haja punição pode ser chamado de ápice da culminância.

TORNA-SE efectivamente doloroso extirpar um tumor, e a ingestão de medicamentos venenosos provoca dor; a razão por que mesmo assim fazemos essas coisas está em que são úteis ao organismo. Quando estamos sequiosos com efeito a água sabe bem, e aprazível tomar uma grande refeição quando esfomeados; a razão por que não obstante deixamos de fazer tais coisas está no facto de serem prejudiciais à nossa natureza.

A CONDIÇÃO humana consta da luta pelo maior proveito e a menor perda. É por isso que u general não ousa montar um cavalo branco, e um fugitivo não se atreve a carregar uma tocha pela noite.

QUANDO AQUELES que subjugam os mais fracos se defrontam com pares à sua altura, eles lutam. A vitória conquistada pela cedência, por outro lado, que vem de nós próprios, tem um poder imenso. Assim sucede que só os sábios possam tornar muitas não vitórias numa grande vitória.

UM LÍDER militar precisa perceber e conhecer de forma independente. Ver de forma independente significa ver aquilo que os outros não vêem; conhecer de forma independente significa conhecer aquilo que outros não conhecem. Ver o que os outros não vêem é chamado perspicácia, conhecer o que outros não conhecem é chamado génio. A perspicácia do génio é o que torna a vitória uma conclusão que já era de esperar.

Aqueles para quem a vitória é conclusão previsível são aqueles que defendem o que não pode ser atacado (inexpugnável) e atacam o que não pode ser defendido (abrangente). É uma questão de vazio e de amplitude (magnificência).

Se houver brechas nas fileiras, insatisfação por entre comandantes e oficiais, e as contendas que alimentarem não forem sinceras, o descontentamento acumular-se-á no espírito dos soldados. Isso chama-se esvaziar-se.

Se a liderança for esclarecida e os generais foram bons, então as diferentes fileiras serão como unânimes, e as suas vontades mostrar-se-ão em concerto.

QUANDO SUCEDE o inesperado, os ignorantes ficam surpreendidos; os conhecedores não o acham estranho.

TUDO PODE ser superado excepto o Caminho. Não pode ser superado por não ter forma ou disposição fixa.

O QUE deve ser feito em prol da prosperidade hoje, e o que deverá ser feito pela justiça amanhã -- isso é fácil de dizer. O que há a fazer pela justiça hoje, e o que há a fazer pela prosperidade amanhã -- isso dificilmente é conhecido.

NA NATUREZA HUMANA, nada é mais valioso do que a benevolência; nada é mais urgente do que a sensatez. A benevolência é o sustento; a sensatez é o meio de a pôr em prática. Com essas duas qualidades por base, tudo quanto é benéfico é consumado com a adição da coragem, força, inteligência, rapidez, diligência, habilidade, acuidade, brilho e perspicácia.

Porém, se não formos desenvolvidos e possuirmos capacidades técnicas e não tivermos benevolência e sensatez que as guie, acrescentar toda a sorte de enfeites e ornatos de facto potencia o prejuízo. Por conseguinte, se tivermos coragem e ousadia sem benevolência, seremos como um doido a empunhar uma espada afiada; se formos espertos e rápidos e não possuirmos sabedoria, será como se cavalgássemos uma montada veloz e não saber que caminho seguir.

Ainda que tenhamos talento e habilidade, se as usarmos de maneira indevida e as manusearmos de forma inapropriada, elas só poderão assistir à falsidade e a mascarar o erro. Nesse caso, será melhor gozar de pouca habilidade técnica do que muita.

Assim, os ambiciosos não devem poder gozar do poder conveniente; os tolos não devem ter acesso a instrumentos aguçados.

SOBRE A PAZ

“Se souberem ver quando possuem o suficiente,
Não se votarão à desgraça;
Se souberem quando se deter,
Não correrão perigo.”

Tao Te Ching

AQUELES QUE conseguirem manter o mundo certamente que não perderão as suas nações. Aqueles que conseguirem manter as suas nações certamente que não

perderão as famílias. Aqueles que puderem tomar conta das suas famílias certamente não se negligenciarão.

Aqueles que souberem cultivar-se certamente que não esquecerão o espírito. Aqueles que forem capazes de descobrir a fonte do seu espírito certamente não corroerão a sua natureza essencial. Aqueles que forem inteiramente capazes de preservar a integridade da sua natureza essencial certamente que não vacilarão na indecisão no Caminho.

Daí que o Mestre do Desenvolvimento Aberto tenha dito: “Guardem cuidadosamente dentro, fechem por completo fora; conhecer muito é derrotar. Não procurem nem se ponham à escuta; abracem o espírito com calma, e o corpo endireitar-se-á.”

Ninguém conseguirá conhecer o outro sem que o tenha alcançado em si.

Por isso, o “Livro das Mutações” diz: “Fecha a boca e não haverá elogio nem culpa.”

SE GOZARMOS DE clareza e calma e formos naturais, o céu providenciar-nos-á um momento. Se formos modestos, frugais e disciplinados, a terra produzir-nos-á riqueza.

QUANDO UM BARCO atravessa um rio, se uma barcaça vazia se esbarrar contra ele e a virar, os passageiros do primeiro bem que poderão ficar zangados, mas não abrigarão ressentimento.

Mas deixem que no segundo barco venha nem que seja uma só pessoa, e suponham que não responde aos chamados dos passageiros do primeiro barco, e certamente que virá a sere seguido por vitupérios.

A razão por que se não zangam no primeiro caso dever-se-á ao facto da barcaça ir vazia. A razão por que se irritam no último caso dever-se-á ao motivo da barcaça ir cheio. Se puderem esvaziar-se como meio de viajarem pelo mundo, quem os poderá criticar?

ABORDEM O MUNDO de ânimo-leve, e não sobrecarregarão o espírito. Considerem tudo secundário e não ficarão com o espírito confuso. Estimem a morte e a vida como equivalentes, e o medo não lhes invadirá o íntimo.

A PERFEITA NOBREZA não carece de títulos; a perfeita saúde não necessita de posses.

AQUELES QUE sabem como aprender assemelham-se ao eixo de uma carroça; o centro do eixo não se move, mas com ele percorre-se muitas milhas, começarão de novo onde tiverem terminado, e operarão um recurso inexaurível.

Aqueles que não sabem com aprender estão como que perdidos; apontem-lhes os pontos cardeais, e eles não os compreenderão; escutando do seu próprio ponto de vista, desorientam-se e por isso fracassam na obtenção da ideia geral de toda a questão.

PESSOAS PERFEITAS apoiam-se em pilar não passível de soçobrar, utilizem um caminho que não possa ser bloqueado, aceitem ordens de um governo perene, e obtenham sucesso onde ele chegar.

A vida não poderá pesar-lhes na ideia; a morte não lhe poderá enegrecer o espírito.

QUANDO AS PESSOAS conseguem penetrar as mais profundas trevas e entrar na luz brilhante, então será possível falar com elas sobre o irrevogável ou supremo.

AQUELES EM QUEM o sentido suplanta o desejo, florescem ao passo que aqueles a quem o desejo suplanta o sentido perecem.

OS DESEJOS HABITUAIS exaurem as energias das pessoas; gostos e aversões deixam a mente das pessoas tensa: Se não se livrarem delas rápido, a vossa vontade e energia diminuirão a cada passo.

QUANDO penetram a psicologia, percebem que os desejos habituais, gostos e aversões, são externos.

AQUILO A QUE CHAMO felicidade tem lugar quando aas pessoas apreciam aquilo que têm. As pessoas que valorizam aquilo que têm não consideram a extravagância agradável nem consideram a frugalidade um estado deplorável.

AS PESSOAS AMBICIONAM posição, poder e riqueza, mas quando se trata de segurar um mapa do mundo na mão esquerda enquanto cortam a garganta com a direita, até mesmo um estúpido se coibirá de o fazer. Vista a essa luz a vida é muito mais valiosa do que o domínio do mundo.

SE CONHECEREM a vastidão do universo, não poderão deixar-se oprimir pela vida nem pela morte. Se conhecerem a harmonia do acalento da vida, não poderão deixar-se preocupar como domínio mundano. Se conhecerem a felicidade do estado não-nascido, não poderão deixar-se assustar pela morte.

SE NÃO ESTIVEREM satisfeitos convosco próprios, ainda que possuam todo um continente por morada e todo o seu povo como servos, isso não bastará para os manter.

AQUELES QUE CONSEGUEM atingir o ponto em que não sentem prazer com nada descobrem que conseguem agora desfrutar de tudo. Como não existe nada que não desfrutem ou façam usufruto, a felicidade que realizam é suprema.

AQUELES QUE encarnam o Tao são livres e inesgotáveis; aqueles que confiam no cálculo esforçam-se sem obterem consecução.

AQUELES QUE CONFIAM na inteligência sem que conheçam o Caminho certamente que incorrerão no perigo; aqueles que empregam o talento de modo não científico certamente que sairão frustrados. Há aqueles que perecem por acalentarem demasiados desejos, porém, nunca houve quem tenha perecido por não acalentar desejos. Há aqueles que provocam desordem com o desejo que têm de governar, mas ninguém alguma vez sofreu alguma perda com a preservação do constante.

QUANDO AS PESSOAS têm muitos desejos, isso afecta-lhes de modo adverso o sentido da justiça. Se tiverem muita ansiedade, serão afectadas na sua sabedoria. Muitos medos adversos, afecta-lhes a coragem.

LIMITEM AQUILO que guardam, e serão circunspectos; minimizem aquilo que buscam, e terão aquilo que precisam.

A CALMA CLARA é a consumação da virtude; flexibilidade na suavidade é chave do Caminho; uma abnegação franca e alegria serena capacitam-nos a fazer uso de todas as coisas.

AQUELES QUE almejam a firmeza devem resguardá-la com flexibilidade; aqueles que almejam a força devem preservá-la com fraqueza.

SE NÃO DISCUTIREM com ninguém, ninguém poderá discutir convosco.

QUANDO O VOSSO ESPÍRITO COMANDA, o vosso corpo beneficia de uma obediência a ele; quando o vosso corpo está o controlo, o vosso espírito é prejudicado por lhe obedecer.

A PERFEIÇÃO, é pura simplicidade; difusa é confusa, com se estivesse em suspensão. A suspensão gradualmente aclara; a abertura é gradualmente preenchida.

É tão calma quanto as profundezas do oceano, ampla quanto as nuvens que pairam pelo céu. Parece não existir e no entanto existe; parece ausente e no entanto acha-se presente.

A totalidade de todas as coisas passam por uma abertura; a raiz de todos os negócios procede de terem uma entrada. O seu movimento não possui forma; as suas transformações assemelham-se ao espírito; a sua acção não deixa vestígios. Sempre segue, no entanto está no comando.

QUANDO A LUZ ESPIRITUAL é armazenada no sem-forma, a vitalidade e a energia retornam à realidade perfeita. Aí os olhos gozarão de clareza mas não serão empregues para olhar; a audição será apurada mas não será empregue no escutar; a mente expande-se mas não é empregue para pensar.

Quando a vitalidade passa para os olhos, a visão torna-se clara; quando se centra nos ouvidos, a audição é apurada; quando se centra na boca, o discurso é exacto; e quando se reúne na mente, o pensamento torna-se penetrante.

QUANDO AS COISAS são feitas em conformidade com o Tao, não é a acção do Tao mas o desembolso do Tao.

SE PROCURAREM GANHAR o mundo e esquecer o caminho do cultivo pessoal, não conseguireis nem sequer preservar o vosso próprio corpo, quanto mais território. Por conseguinte, quando a ordem tiver estabilizado num estado de paz, aqueles que se esforçam por governar estarão em perigo; mas quando a conduta não tiver sido estabilizada conquanto nada tenha de errado em si, aqueles que se apressam à fama destroçar-se-ão.

AQUILO A QUE CHAMO de não-artifício significa que a vontade pessoal não pode entrar no Caminho público; gostos e aversões não conseguem deformar as verdadeiras artes da liderança; os projectos são executados de maneira razoável; os trabalhos são realizados de acordo com os recursos disponíveis; e vocês promovem o ímpeto espontâneo da natureza de forma que nenhuma intenção deturpada possam entrar.

Dessa forma, as coisas são feitas sem que ninguém obtenha crédito por elas; os empreendimentos são realizados sem que ninguém fique conhecido por eles. O que não quer dizer que não respondam ao sentido nem se mexam quando forçados.

NENHUMA FORTUNA é maior do que viver sem problemas; nenhum proveito é melhor do que o acometimento de nenhuma perda. Aquilo que a acção faz pelas pessoas tanto aumenta como diminui, tanto concretiza como destrói, tanto beneficia como prejudica. Tudo isso é perigoso -- perigos no caminho.

A ENERGIA do céu constitui a alma superior; a energia da terra constitui a alma inferior. Retorna à câmara mística de modo que cada um esteja no seu lugar. Mantém-nas sob vigia e não as percas; unir-te-ás à absoluta unidade acima, e a vitalidade da absoluta unidade está ligada ao céu.

O GRANDE CAMINHO não possui forma; a grande bondade não tem familiaridade; a grande eloquência não possui voz; a grande humildade não é obsequiosa; a grande coragem não é dissimulada. Se não negligenciarem nenhuma destas cinco coisas, estareis a chegar perto do Caminho.

AS PESSOAS podem fazer o bem mas não podem necessariamente colher as suas bênçãos As pessoas poderão evitar fazer o mal mas não podem necessariamente evitar a calamidade por via disso.

QUANDO AS PESSOAS verdadeiramente amáveis doam, isso é benevolência; quando não doam, é igualmente benevolência. Quando aqueles que não são verdadeiramente amáveis doam, isso não é bondade; e quando deixam de doar, isso também não representa benevolência.

HÁ VERDADEIRO CONHECIMENTO somente quando há autenticidade.

QUANDO AS PESSOAS ficam presas no mundo, ficam materialmente limitadas e espiritualmente vazias. Consequentemente, elas inevitavelmente padecem de doenças resultantes do esgotamento.

O ESPÍRITO é a fonte do conhecimento; quando o espírito é puro, o conhecimento é claro. O conhecimento é a capital do coração; quando o conhecimento é objectivo e imparcial, o coração é pacífico.

O ESPÍRITO PODE repousar na ponta de um cabelo, contudo, é mais vasto do que a totalidade do universo.

SE SEMPRE quiserem permanecer no vazio, então não conseguirão esvaziar-se. Ficar vazio sem tentarem atingir o vazio é algo que é almejado mas que não pode ser conseguido.

NÃO PODEM esperar que as pessoas afinem os instrumentos musicais se não tiverem ouvido musical, nem podem esperar que aqueles que ignoram aas fontes da ordem e da confusão elaborem leis. Do mesmo modo, é essencial possuir a clareza de uma percepção independente antes de se poder viajar livres pelo Caminho.

SE APENAS conseguirem ver uma polegada quadrada de um boi, não poderão saber que é maior do que uma cabra; quando vêem o corpo inteiro poderão ver o quanto se distanciam entre si.

O OBSTINADO poderá parecer bem informado sem ser conhecedor. O de raciocínio lento poderá parecer humano sem ser compassivo. O impetuoso poderá parecer bravo sem ser corajoso.

SE SE CONCENTRAREM nos defeitos das pessoas e esquecerem os seus pontos fortes, então será difícil encontrar gente meritória em todo o mundo.

AS COISAS dependem umas das outras para serem perfeitas. Quando duas pessoas se estão a afogar, não se podem ajudar mutuamente; mas, quando uma se encontra em terra, então, algo poderá ser feito. Assim, aqueles que se assemelham não se podem governar uns aos outros; isso só poderá ter lugar quando há diferenças.

A OSTENTAÇÃO e o engano brotam do orgulho. Quem for verdadeiro interiormente será feliz e despreocupado, e faz o que é necessário com tanta naturalidade quanto um pássaro a cantar ou um urso a espreguiçar-se. Quem se orgulhará de tal coisa?

OS ESTUDIOSOS modernos não conhecem a unidade do Caminho nem a soma da virtude; captam vestígios de acontecimentos que tenham ocorrido e sentam-se a falar sobre isso. Por conseguinte, são cultos e eruditos, porém, ainda não escaparam à confusão.

UM CAMINHO de que se possa falar não é o caminho eterno; um nome que pode ser designado não é um nome permanente. O que pode ser registado ou transmitido a outros é a sobra.

AFASTEM O vinho e parem com a música, e de súbito a mente sentirá como que tenha sofrido uma perda; fica aborrecida como se tivesse ficado privada ou algo assim, Que será que conduz a isso? A utilização do externo a fim de distrair o interno, em vez de usarem o interno de tal modo que tornem o externo agradável.

EXISTEM inúmeras vistas, sons e sabores, raridades provenientes de outras terras, esquisitices e curiosidades que podem alterar o objectivo da mente, desestabilizar o espírito vital, e perturbar a circulação e a energia.

O ESPÍRITO VITAL pertence ao céu; o corpo físico pertence à terra. Quando o espírito vital regressa ao lar e o corpo físico retorna à sua origem, onde passa a parar o eu?

AQUILO QUE CONCEDE vida ao vivente nunca morre, embora aquilo que a produza feneça. Aquilo que transforma as coisas jamais se altera, embora o que o transforma mude.

PARA OS QUE ESTÃO PRESOS os dias são compridos, mas para os que são condenados à morte os dias sejam curtos. A duração dos dias tem a sua própria media, mas parecem longos num sítio e curtos noutro. Assim, há irregularidade no coração.

NA PRIMAVERA, as mulheres são cuidadosas; no outono, os homens andam tristes. Eles sabem que as coisas estão a mudar.

ALGO QUE SEJA mantido dentro e nunca seja divulgado, algo nos sentimentos que nunca brote -- nunca ninguém alguma vez ouviu falar nisso.

A MAIOR PARTE das pessoas consegue cantar e chorar. Uma vez o som gerado, ele entra nos ouvidos das pessoas e mexe com o íntimo das pessoas. Esse é o alcance do sentimento.

AS BENÇÃOS VÊEM de vós próprios, assim como as calamidades. Os sábios não procuram o elogio nem dão as costas à censura. Mantêm-se íntegros e agem de forma honesta, de modo que a falsidade detém-se naturalmente.

SE VOCÊS NÃO se escondem de vós próprios, tampouco se esconderão dos demais.

OS HOMENS GRANDIOSOS são serenos, livres do anseio; são calmos, livres da preocupação.

O ESPÍRITO deixa os que fazem do espírito um problema enquanto permanece naqueles que descansam o seu espírito.

CALMOS e alegres desprovidos de orgulho, atingimos a harmonia.

QUANDO AS percepções são claras, dotadas de profundo discernimento e livres de anseios sedutores, e a energia e a vontade são amplas e calmas, serenamente joviais e livres dos desejos habituais, então os órgãos internos são acomodados e cheios de energia que não vaza. O espírito vital preserva o corpo físico internamente e não vai ao exterior. Então não será difícil ver os precedentes do passado e as consequências do futuro.

EXTERNAMENTE sigam com a corrente, enquanto interiormente mantêm a vossa verdadeira natureza. Então os vossos olhos e ouvidos não ficarão deslumbrados, e as vossas ideias não ficarão confusas, enquanto o espírito dentro se expanderá enormemente para vaguear pelo reino da pureza absoluta.

O ALCANCE do Tao é certo e não depende da corrente das coisas. Não deixo que as mudanças de um dado período determinem a maneira como me domino. Aquilo a que chamo domínio pessoal significa que a minha natureza e vida se encontra onde estejam seguras.

QUANDO GRANDES grupos atacam pequenos grupos, isso é considerado belicoso; mas, quando nações anexam pequenas nações, isso é considerado esperteza. Um cavalo pequeno é do mesmo tipo que um grande, mas um pequeno volume de conhecimento não é do mesmo tipo de um grande.

QUANDO A VOSSA recepção é pequena, a vossa percepção é superficial. Quando a vossa recepção é grande, a vossa consciência é extensa.

PODEMOS VER a ponta de um cabelo e deixar de ouvir o estrondo do trovão, ou escutar a melodia de um canto e deixar de ver uma montanha. E porquê? Por a mais pequena fixação da atenção resultar numa vasta medida de falta de atenção.

TODA A GENTE valoriza aquilo que sabe fazer bem e menospreza o que não consegue fazer bem. Contudo, todos se submergem no que valorizam e são bloqueados pelo que menosprezam. Aquilo que valorizam é o que possui forma, e o que menosprezam é o que não deixa vestígios.

NO CASO DO SOL e da lua, o brilho é desejável, mas as nuvens cobrem-nos. Para as águas dos rios, a clareza é desejável, mas as areias turvam-nas. À natureza humana, o equilíbrio é desejável, mas os desejos habituais prejudicam-na. Somente os sábios conseguem esquecer as coisas e retornar ao Eu (ser).

A CLAREZA não significa ver os outros, mas ver-se a si. A perspicácia não significa ouvir os outros, mas ouvir-se a si próprio. A compreensão não significa conhecer os demais, mas apenas a si mesmo.

ACUSAR OS DEMAIS não é tão bom quanto acusar-se a si próprio Exigir dos outros não é tão bom quanto exigir de vós próprios.

QUANDO AS PESSOAS lhes apontam os defeitos, vocês ressentem-se delas por causa disso; porém, quando um espelho vos reflecte a fealdade, vocês consideram-no um bom espelho. Se as pessoas conseguirem lidar com os outros sem deixarem que o ego se envolva, eles evitarão ser arrastadas para esse nível.

OS OLHOS, OUVIDOS, e palato não sabem o que aceitar nem o que recusar; quando a mente os governa cada qual encontra o próprio lugar. Deste ponto de vista, torna-se evidente que o desejo não pode ser superado; contudo, pode ser feito a ponto de a insanidade não ocorrer, por qualquer um que se domine e desenvolva a sua natureza, regule a sua actividade sexual e se modere à mesa, suavize as suas emoções e aja e repouse de modo apropriado, e leve a que tudo isso assente no que é.

AQUELES que decoram o seu exterior prejudicam o seu interior; aqueles que saciam os sentimentos prejudicam o seu espírito; aqueles que exibem os seus adornos obscurecem a sua realidade. Aqueles que jamais deixam de pensar em ser astutos nem por um momento, estupidificam inevitavelmente a sua natureza.

QUANDO OS DESEJOS não emergem no íntimo e as perversões não penetrar a partir de fora, a isso se chama segurança. Quando existe interior e exteriormente segurança, tudo é moderado; tudo pode ser realizado.

FAZER GRANDE alarido da prática do bem é como fazer grande alarido dos erros que são cometidos, na medida em que nem se aproxima sequer do Caminho.

QUANDO procede do Caminho, o bem é discreto e comedido; quando segue o Princípio, a aptidão não é celebrada.

AS PESSOAS de ideais cultivam a conduta e fazem com que o seu bem seja desconhecido; exercita a generosidade e faz por que o seu humanitarismo passe despercebido.

NADA NO MUNDO é mais fácil do que fazer o bem; nada é mais difícil do que fazer o mal. Aqui, fazer o bem significa tranquilidade e ausência de estratagemas; fazer o mal significa impetuosidade e cupidez (cobiça e avidez).

QUANDO OS OLHOS olham a esmo e não são fixados, tornamo-nos licenciosos. Quando os ouvidos ouvem de forma aleatória, ficamos confusos. Quando a boca fala á toa tornamo-nos desregrados. Esses três corredores devem ser cuidadosamente guardados.

O SUCESSO É uma questão de oportunidade, e não de contensão. A ordem depende do Tao, e não da sagacidade.

AS PESSOAS bem-sucedidas são económicas nas suas acções e cuidadosas com respeito ao tempo.

AS PESSOAS sensatas pensam na justiça em vez do proveito. As pessoas imaturas anseiam pelo proveito e ignoram a justiça.

AQUELE QUE TEM AUTOCONFIANÇA não se deixa levar pela censura nem pelo elogio; aquele que se sente contente não pode ser seduzido pelo poder nem pelo proveito. Por conseguinte, aqueles que percebem a verdadeira condição da essência não lutam por aquilo por que a essência nada pode fazer. Aqueles que percebem a verdadeira condição do destino não se preocupam com aquilo com respeito ao que o destino nada pode fazer. Aqueles que realizam o Caminho não são susceptíveis a ver a harmonia perturbada por coisa nenhuma.

AQUELES QUE buscam, pouco poderão obter. Aqueles que têm vistas largas pouco conhecimento possuem.

HÁ QUEM busque o Tao além dos quatro mares e não o encontram, e há quem o possua nos seus corpos sem que o percebam.

O TAO NÃO pode ser procurado juntos dos outros; é alcançado em nós próprios. Se vocês se abandonarem e o buscarem junto dos outros, longe haverão de estar do Tao.

SE VOCÊS SE adaptarem às condições e recusarem o excesso, não serão seduzidos. Se seguirem a natureza e preservarem a realidade, não se dará mudança em vós.

A CONSIDERAÇÃO não pode dominar o curso dos acontecimentos; a acção não pode subjugar a virtude; o esforço não pode vencer o Caminho. Existe aquilo que o esforço não consegue realizar; existe aquilo que a busca não consegue obter. As pessoas poderão atingir um impasse, mas o Caminho passa por tudo. Compitam com o caminho e padecerão de má sorte.

QUANDO o princípio do Caminho é aceite, o artifício humano fenece. A reputação e o Caminho não são ambos distintos; se as pessoas adorarem a reputação, então o Caminho não será empregue. Quando o Caminho prevalece sobre a personalidade, então a reputação não tem expressão.

OS OLHOS apreciam a cor e a forma, os úvidos apreciam a voz e o som, o palato aprecia o paladar; aquilo que desfruta dos contactos sem conhecimento do proveito que trazem e do prejuízo é a cobiça. Quando aquilo que comem não é digerido pelo estômago, aquilo que escutam não se mostra em conformidade com o Caminho, e aquilo que vêem não é adequado à natureza, gera-se conflito nesses três pontos de intercessão; aquilo que usa o dever para reclamar o domínio é mente.

QUANDO A VITALIDADDE essencial se perde no íntimo, e o discurso e a acção se voltam para as aparências, então não podemos evitar tornar-nos servos das coisas.

Quando as pessoas são aparatosas e pomposas no discurso e desonestas na acção, isso deve-se a que a sua vitalidade procure as aparências. A sua vitalidade anda por

baixo e está gasta, ao passo que as suas acções não encontram consumação, pelo que a confusão mental lhes turva os espíritos e essa confusão deixa-as abaladas até à raiz.

Os princípios pelos quais vivem são inconstantes, e elas deixam-se perder por vulgaridades. Atrapalham as decisões, enquanto interiormente obscurecem a clareza, pelo que hesitam todas as suas vidas e nunca conseguem um momento de paz.

QUANDO O EXTERIOR e o interior não condizem, mas ainda assim pretendem estabelecer associação com as coisas, encobrem a vossa luz mística e buscam o conhecimento por meio dos olhos e ouvidos. Isso equivale a abrir mão do esclarecimento, pelo que o caminho se torna negro. A isso se chama perder o sentido do Caminho.

O CÉU É CALMO e claro; a terra é estável e pacífica. Os seres que perdem essas qualidades fenecem; enquanto aqueles que os emulam vivem.

A calma amplitude é a morada da luz espiritual; a abnegação manifesta é a morada do Tao.

Por conseguinte, há quem busque isso externamente e o perca interiormente; e há quem o ressalve interiormente e o obtenha exteriormente.

Assemelha-se à raiz e aos ramos. Saquem isso pela raiz e todos os ramos e folhas não poderão deixar de o seguir.

O TAO do céu e da terra é imensamente vasto, contudo ainda modera as suas manifestações de glória e a economia da sua luz espiritual. Como poderiam, pois, os olhos e os ouvidos humanos trabalhar perpetuamente sem descanso? Como poderia o espírito vital humano andar numa eterna correria sem se exaurir?

NÃO SE surpreendam; não se espantem -- todas as coisas se arranjarão. Não provoquem perturbação; não exerçam pressão -- todas as coisas se esclarecerão por si próprias.

A NATUREZA humana é desenvolvida através da profunda serenidade e leveza; a virtude é desenvolvida pela alegria harmoniosa e manifesta abnegação. Quando os exteriores não lhes confundem o íntimo, a vossa natureza encontra a condição que mais lhe convém; quando a vossa natureza não perturba a harmonia, a virtude ocupa a sua posição devida.

Se não conseguirem atravessar a vida no mundo desenvolvendo a vossa natureza, e abraçar a virtude até ao final dos vossos dias, poder-se-á dizer que são capazes de personificar o Tao.

A ser assim, não sofrerão tromboses nem estagnação nos vossos vasos sanguíneos, nem depressão de energia nos vossos órgãos. A calamidade e a fortuna não serão capazes de os perturbar; a censura a o elogio não serão capazes de os afectar. Consequentemente, poderão alcançar o derradeiro.

SE FOREM PERTURBADOS por picadas de abelhas e distraídos por mordeduras de mosquitos, como pensam que poderão permanecer calmos e vazios em face dos

problemas, que são muito mais sérios do que o veneno da picada de uma abelha ou do que o aborrecimento das ferradelas dos mosquitos?

AS PESSOAS mudam constantemente por toda a sorte de modo. Cansam-se e logo se renovam. O gozo que isso possibilita é incalculável.

Por exemplo, sonham que são um pássaro e que voam pelos ares; sonham que são um peixe e mergulham nas profundezas. Enquanto sonham, não têm consciência de se tratar de um sonho; após despertarem, percebem que estiveram a dormir.

Dar-se-á um grande despertar, a seguir ao que saberão que esta vida actual foi um sonho.

Quando ainda não nascemos, como poderemos conhecer os prazeres da vida? Enquanto não estivermos mortos, como poderemos saber se a morte não será encantadora?

O CAMINHO possui um encadeamento uniformizador. Quando alcançamos aquela grade raiz, ela liga-nos a um milhar de ramos e a dez mil folhas. Isso capacita-nos a promover a ordem quando posicionados num lugar cimeiro, a esquecer a humildade quando nos encontramos numa posição baixa, a desfrutar do trabalho quando somos pobres, e a tirar partido do perigo quando nos encontramos num impasse.

Quando se verifica um inverno muito frio, gelado e nevoso, então conhecemos a resistência das plantas de folha persistente. Quando a situação se afeiçoa difícil e perigosa, com ganho e perda postos à nossa frente, então saberemos que o sábio é aquele que não se desvia do Caminho.

QUANDO A MENTE nem se aflige nem se deleita, isso constitui a suprema realização da virtude. Obter êxito sem mudar constitui a suprema realização da tranquilidade. Estar aliviado das cargas habituais dos desejos representa a suprema realização do vazio. Não ter preferências nem aversões representa a suprema realização da equanimidade. Não se envolver com as coisas constitui a suprema realização da pureza.

Aqueles que são capazes de realizar essas cinco coisas alcançam a iluminação espiritual. Aqueles que alcançam a iluminação espiritual são aqueles que alcançam o interior. Por conseguinte, quando vocês dominam o exterior por via do interior, todos os assuntos permanecem intactos. Se conseguirem alcançar isso dentro, então conseguirão desenvolvê-lo exteriormente

Quando o alcançam interiormente, os vossos órgãos internos permanecem em paz, e as vossas ideias serenas. Os músculos fortalecem-se, os vossos olhos e ouvidos ficam alerta e adquirem agudeza. Passam a possuir percepções e uma compreensão exactas; tornam-se firmes e fortes sem ser impertinentes.

No pequeno domínio não são constrangidos, nu vasto domínio não são descuidados. A vossa alma não é excitada; o vosso espírito não é perturbado. Serenos e reservados (equidistantes), são os mais resistentes no mundo. Sensitivos e receptivos, quando pressionados conseguem mexer-se, infinitamente calmos e inescrutáveis.

BOM SENSO e correspondência (resposta), retornam firmemente à raiz, e afundam no Sem-Forma.

O Sem-Forma significa o Um. O Um é aquilo que não tem par em todo o mundo. Destaca-se por si só, permanece solidamente na solidão. Acima, penetra nos mais elevados céus; abaixo, penetra as profundezas da terra.

É redondo sem ser traçado a compasso, quadrado sem ser traçado a régua.

O grande funde-se num; o trivial acumula-se sem raiz. Envolvendo o céu e a terra, constitui o acesso do Tao.

A VIRTUDE PURA existe por si só, distribuída sem se exaurir, usada sem ser constrangida.

Por conseguinte, quando vocês a observam não lhe percebem a forma; quando a escutam não ouvem qualquer ruído; quando o seguem, não dão com o seu corpo.

É destituído de forma, contudo as formas brotam dele; é destituído de som, no entanto, todos os sons são feitos dele. É insípido, e ainda assim todos os sabores são formados nele; é descorado, porém, todas as cores são produzidas nele.

Assim a existência brota da não-existência, a realização emerge do vazio.

AQUELES QUE VÃO À FRENTE mal sabe no que se metem; aqueles que são mais retardados acham fácil atacá-los.

Quando aqueles que vão em primeiro atingem os apogeus, aqueles que vêm atrasados abrem caminho até eles. Quando aqueles que vão à frente descem às profundezas, aqueles que vêm atrás pisam neles.

Quando aqueles que vão à frente sofrem uma queda, aqueles que vêem atras usam-no para planear. Quando aqueles que vão à frente fracassam nos seus empreendimentos, aqueles que vêm atrás evitam-nos.

Visto desta maneira, aqueles que vão à frente constituem os alvos das flechas daqueles que vêem atrás.

AS OPORTUNIDADES mudam sem cessar. Aqueles que alcançam demasiado cedo terão ido demasiado longe, enquanto aqueles que alcançam demasiado tarde não conseguem acompanhar. Como o sol e a lua percorrem os seus cursos, o tempo não alinha pelas pessoas. Por conseguinte, os sábios não valorizam tanto as jóias quanto valorizam um bocado de tempo. O tempo é difícil de encontrar e fácil de perder.

GOSTOS E AVERSÕES são excessos do espírito. Desejos habituais constituem um fardo sobre a natureza humana.

A TRISTEZA, FELICIDADE e o mau génio fazem com que a enfermidade se acumule. Quando abundam os gostos e as aversões, a calamidade segue-se-lhe.

QUANDO O PATRIARCA sábio rei Yu foi a uma terra toda a população andava nua, ele despiu as roupas ao entrar nessa terra e voltou a vesti-las ao deixá-la.

EXCELENTES nadadores podem afogar-se; excelentes cavaleiros podem cair da montada -- ambos transformam aquilo de que gostam num infortúnio.

AQUELES QUE ALCANÇAM O TAO nem receiam as dificuldades nem a glória do sucesso.

O “CLÁSSICO DOS CANTOS” fala inconscientemente, involuntariamente, seguindo a lei de Deus.” Possuir conhecimento e não inventar, equivale a partilhar da estrada com o ignorante; possuir a habilidade mas não se empenhar equivale a partilhar os poderes do incapaz.

Esse conhecimento só é percebido na acção, quando há alguém que o torne conhecido; o que essa habilidade faz só é percebido quando há quem a empregue.

Possuir conhecimento e ainda assim viver como se não tivéssemos nenhum, possuir habilidade e ainda assim viver como se não tivéssemos nenhuma, é correcto em princípio. Desse modo, os vossos sucessos poderão coroar a época sem que isso os glorifique, e as vossas conquistas e realizações poderão beneficiar futuras gerações sem que venham a ficar conhecidos por elas.

QUANDO HÁ disputa entre o Caminho e a personalidade, o que quer que torne a personalidade proeminente inibirá o Caminho. Quando a personalidade é proeminente, o Caminho permanece dormente; assim, o perigo não está distante. Por conseguinte, quando a sociedade alcança os grandes nomes (títulos) o dia da decadência terá chegado.

AQUELES QUE QUEREM tornar-se famosos praticarão o bem, e aqueles que quiserem ser praticantes do bem darão início a projectos. Assim que se tiverem tornado num negócio, abrem mão do público e adoptam o privado, ignoram os processos naturais e adoptam a responsabilidade por si próprios.

A INVERSÃO DO benefício e do prejuízo, a ligação que existe entre a calamidade e o desastre, deviam ser examinados com atenção. Por vezes, quando pretendemos alguma coisa, isso por si só pode-nos levar a perdê-la; e outras vezes, quando tentamos evitar algo, isso em si mesmo pode-nos levara enfrentá-lo.

Certa vez um homem foi passear de barco e defrontou-se com uma tempestade repentina. Receoso das ondas, lançou-se nas águas. Não era que ele não quisesse viver e não receasse morrer, mas estava tão confuso pelo temos que sentia da morte que ao invés, esqueceu-se de viver.

O mesmo sucede com os desejos habituais. Certa vez em que um homem furtou algum ouro mesmo em plena cidade animada, a polícia interrogou-o quanto ao acto de furtar o ouro em plena luz do dia e em meio ao mercado apinhado de gente. Ele disse: “Eu só tive olhos para o ouro; não para as pessoas.” Ele tinha o íntimo de tal modo fixado no que queria que esqueceu o que estava a fazer.

OS SÁBIS EXAMINAM as mudanças do movimento e do repouso, procedem apropriadamente às medidas do receber e do dar, tornam gostos e aversões aceitáveis, e harmonizam os graus de alegria e ira.

Quando movimento e repouso forem apropriados, nenhum problema é encontrada. Quando o dar e o receber forem apropriados, não se incorre em culpa. Quando gostos e aversões são razoáveis, não há ansiedade que nos assalte. Quando a alegria e a ira se revelam comedidas, nenhuma inimizade nos assola.

Por conseguinte, aqueles que alcançam o Caminho não acolhem ganho injusto nem rejeitam a sorte. Não jogam fora aquilo que têm nem buscam o que não lhes pertence.

Quando sentimos plenitude, sempre há abundância; quando estamos sempre vazios, facilmente somos contentados.

AQUELES QUE GOSTAM de dar são invariavelmente bons a aceitar; aqueles que apreciam recompensas invariavelmente têm muitos ressentimentos. Só aqueles que apagam os próprios rastos por meio da não-maquinação e seguem a natureza intrínseca do céu e da terra, são capazes de dominar a ordem sem afeição pela fama.

Quando a fama é exaltada, o Caminho deixa de operar. Quando o Caminho opera, as pessoas deixam de ter postos e classes.

Assim, quando há elogio e louvor, a censura vem por acréscimo; quando o bem surge, o mal acompanha-o. O proveito constitui o começo da perda; a sorte é o precursor da calamidade. Somente aqueles que não buscam ganhar não enfrentarão perda, e somente aqueles que não buscam bênçãos não sofrerão desastres.

AQUELES QUE NÃO CONHECEM o Caminho abrem mão daquilo que já possuem em busca daquilo que ainda não têm. Aborrecem-se e preocupam-se, o que os leva a tornar-se egoístas e desonestos. Consequentemente, quando a sorte os acomete eles rejubilam, e quando os problemas surgem receiam. Os seus espíritos labutam com planos e esquemas; os seus intelectos labutam com respeito aos seus afazeres. Sarilhos e bênçãos brotam e crescem, mas aas pessoas poderão viver todas as suas vidas sem consciência, e ressentir-se dos outros por aquilo que elas próprias criaram. Se não se sentirem contentes, estarão ansiosas e nunca terão provado da paz interior; não dominarão aquilo que têm nas mãos. A isso se chama o começo da loucura.

SUPONHAM QUE TRÊS PESSOAS vivam uma mesma casa, e duas delas entrem numa discussão. Cada uma das duas ao discutir pensa ter a razão do seu lado, e não dará ouvidos à outra. A terceira pessoa poderá ser ignorante mas poderá certamente decidir quem terá razão a partir do ponto de vista de terceiro. Isso não se deverá à sabedoria mas ao facto de não estar envolto na discussão.

SE VOCÊS incrementarem o que não poderá ser naturalmente desfrutado, e por esse meio diminuírem meios naturais de apreciação, poderão ser tão ricos a ponto de serem senhores do mundo e tão elevados a ponto de governarem o mundo, mas ainda farão figura de ridículo.

AQUELES QUE SE ACHAM imbuídos do Caminho não perdem tempo e ainda assim dispensam-no a outros; aqueles que não possuem o Caminho deitam tempo a perder e aceitam-no da parte dos demais.

NA ANTIGUIDADE, aqueles que se preservavam apreciavam a virtude e esqueciam a baixeza, pelo que a fama não chegava a excitar-lhes a ambição. Desfrutavam do Caminho e esqueciam a pobreza, pelo que o proveito não conseguia animar-lhes a ambição.

GERALMENTE, a natureza humana é tal que aprecia a tranquilidade e sente aversão pela ansiedade; aprecia o ócio e antipatiza com a labuta. Quando a mente está sempre sem desejos, isso pode ser chamado de tranquilidade; quando o corpo está sempre desocupado, isso pode ser chamado de ócio.

Se libertassem a mente na tranquilidade e abandonarem o vosso corpo ao descanso, para desse modo aguardassem a orientação do céu, espontaneamente felizes dentro e livres da preocupação exteriormente, até mesmo a magnitude de céu e terra não conseguiriam mudá-los de todo; ainda que o sol e a lua se eclipsassem, isso ainda não haveria de lhes amortecer a vontade. Assim, mesmo que sejam humildes, serão como que nobres; e mesmo que sejam pobres, serão como que ricos.

OS ILUMINADOS pratica o bem, mas não conseguem necessariamente assegurar fortuna; abstêm-se do mal, mas não podem necessariamente prevenir a calamidade. Quando a fortuna tem lugar, não é algo que busquem, pelo que não sentem orgulho com o seu alcance. Quando surge a calamidade, não é algo da sua criação, pelo que não se arrependem pelas suas acções.

QUANDO O ESPÍRITO controla o corpo, o corpo obedece; quando o corpo é mais forte que o espírito, o espírito esgota-se. Embora a inteligência seja útil, necessita ser devolvida ao espírito. A isso se chama a grande harmonia.

A IRA PROCEDE da não ira; a acção vem da inacção. Se examinarem quando não existe forma, verão o que pode ser visto. Se escutarem quando não houver voz descobrirão o que pode ser escutado.

O MELHOR DOS SABORES não debilita o palato; o melhor dos discursos não tem enfeites; a melhor diversão não é cómica; a melhor das músicas não é ruidosa. O mestre carpinteiro não faz o corte; o mestre de cozinha não ferve a água; o mestre guerreiro não luta. Alcança o Caminho, que a virtude seguirá isso.

SE CONSIDERAREM o externo como importante, serão interiormente sufocados por isso. Aqueles que caçam veados não vêem as montanhas. Quando os vossos desejos são exteriorizados, aí a vossa luz é obscurecida.

AQUELES QUE SE CONHECEM não podem ser seduzidos pelo quer que seja. Aqueles que compreendem a vida e a morte não podem sentir-se ameaçados pelo perigo.

O QUE LEVA A QUE uma sombra se curve é a forma que a lança; aquilo que produz um eco impreciso é a voz que ele reflete. Aqueles cujos sentimentos transpiram são fáceis de entender por dentro.

ATRANQUILIDAE SERENA e uma alegria serena são a natureza humana essencial. Exemplares e directrizes são reguladores de casos e afazeres. Se conhecerem a natureza humana, o vosso desenvolvimento pessoal não sofrerá deformação. Se souberem com os afazeres ou negócios são regulados as vossas acções não se mostrarão confusas.

DESCOBRIR UM ASPECTO e estendê-lo ao infinito, compreender o universo inteiro numa totalidade -- a isso se chama consciência. Conhecer o ramo pelo conhecimento da raiz, identificar o alvo ao ver o dedo que aponta, abraçar a unidade e desse modo responder à multiplicidade, perceber o essencial e assim governar o particular -- a isso se chama uma arte. Viver segundo o significado da prudência, ir onde o senso comum vai, trabalhar para o que o discernimento defende, e agir com base na fonte de onde a sabedoria procede -- a isso se chama o Caminho.

ASSIM QUE AS PALAVRAS lhes tiverem saído da boca, não as poderão deter nos outros. A acção iniciada nas proximidades não pode ser prevenida ou impedida longe.

QUANDO OCORRE UMA calamidade, as pessoas nutriram-na; quando a fortuna ocorre, as pessoas realizam-na. Calamidade e fortuna vêm pela mesma porta; o auxílio e a ofensa são vizinhos. Ninguém senão aqueles que são sagazes consegue distingui-lo.

SE QUISEREM ABANDONAR a aprendizagem para seguir a natureza, isso assemelhar-se-á a deixar o barco e procurar caminhar sobre a água. Quando uma boa espada sai do molde, ela não consegue cortar nem perfurar até que seja afiada. Quando um bom espelho sai da fundição, não consegue reflectir com clareza até que seja esmerilado e polido. A aprendizagem é igualmente uma maneira de afiar e polir as pessoas. Aqueles que defendem que a aprendizagem é inútil estão equivocados na sua argumentação.

SE AS PESSOAS nascem em ilhas remotas e crescem na pobreza sem pais nem irmãos, com o resultado de nunca terem conhecido modos nem terem ouvido os antigos, e viverem sós, sem nunca saírem, então, mesmo que não sejam naturalmente estúpidas, poucas delas obterão qualquer conhecimento.

ENTRE OS HABITANTES de regiões onde o solo é pobre, há muita gente generosa; isso deve-se a que a vida seja difícil. Entre os habitantes de regiões onde o solo é rico, há muita gente que não presta para nada; isso deve-se a que a vida seja difícil.

UMA FILOSOFIA GENERALISADA para as pessoas é que a atenção deve ser óptima enquanto a vontade deve ser grande; o conhecimento deve ser claro ao passo que a acção deve ser honesta; as competências devem ser muitas enquanto as preocupações devem ser poucas.

O requinte da atenção significa considerar os problemas antes que surjam, preparar-se contra as calamidades antes que ocorram, guardar-se dos defeitos, e ser cauteloso com o subtil, sem se atrever a satisfazer os desejos.

A grandeza da vontade significa abraçar todas as nações, unificar os diferentes costumes, incluir toda a gente como se uma só família, ver que os juízos se mostrem coesos e tornar-se no seu ponto fulcral.

A clareza de conhecimento quer dizer operar sem começo nem fim, chegar a todas as direcções, sem que a profunda fonte se esgote, responder a todas as coisas conforme surgem em concerto.

A honestidade na acção significa erguer-se direito sem descontrolo, ser claro, puro e impassível, não ser precipitado nem excitar-se nos apuros, nem satisfazer caprichos quando se é bem-sucedido.

Ter muitas habilidades quer dizer ter competência tanto nas artes marciais como culturais, ser cortês na acção e no repouso, ser capaz de agir ou abster-se conforme se mostrar apropriado, e não fugir a nada mas descobrir o que em última análise é correcto em toda a situação.

Ter poucas preocupações significa dominar aptidões pelo seu controlo, lidar com os muitos pelo alcance do essencial, governar o extensivo pela compreensão do

genérico, controlar a hiperactividade por meio da calma, e trabalhar no eixo, utilizando um para unir a miríade, como a junção das peças de um talismã.

Assim, aqueles cuja atenção é refinada controlam o subtil; aqueles cuja vontade é grande abrangem tudo; aqueles cuja acção é clara e sincera abstêm-se de fazer certas coisas. E aqueles cujas aptidões são múltiplas realizam tudo; aqueles cujas preocupações são poucas, minimizam aquilo que têm.

SE CONHECEREM TODAS AS COISAS mas não conhecerem a natureza humana, não poderão ser chamados sábios Se amam todas as criaturas mas não têm amor pela humanidade, não poderão ser chamados benevolentes. O benévolo ama o seu género; o sagaz não se pode deixar confundir.

O SAGAZ começa com a oposição e acaba com a harmonia. Os tolos começam pelo prazer e terminam com a tristeza.

GERALMENTE QUANDO as pessoas pensam, sempre se acham com razão; porém, quando o põem em prática, aquilo que achavam ser certo pode acabar revelando-se errado. É nisso que o tolo e o sagaz diferem.

A GRANDE antiguidade deu vida a todos os seres sem possessividade e desenvolveu as formas da evolução sem tirania. Todas as criaturas dependiam disso para viver, contudo não tinham consciência da sua virtude; feneciam por causa disso, no entanto não sentiam ressentimento. Aqueles que alcançavam isso e tiravam proveito disso não o podiam elogiar; aqueles que o usavam e saiam a perder não o podiam repudiar.

QUANDO AS PESSOAS estão calmas, isso é a sua natureza celestial: tratar de se deixar motivar é qualidade dessa natureza. Quando o espírito responde, isso é a acção da cognição; quando a cognição e os objectos entram em contacto, surgem gostos e aversões.

Quando gostos e aversões se formalizam, e a cognição é atraída para o exterior, incapaz de retornar a si própria, o padrão celestial é apagado.

Por conseguinte, aqueles que alcançam o Tao não substituem o celestial pelo humano. Externamente, eles mudam em conformidade com as coisas, mas internamente não perdem o seu verdadeiro estado de vista.

SOBRE A SABEDORIA

Os INDIVÍDUOS GENUÍNOS são aqueles cujas naturezas se acham em união com o Tao. Por conseguinte, eles existem embora não pareçam que existem; estão repletas embora pareçam vazias. Residem na unidade e não têm conhecimento de mais nada; governam-se interiormente e não notam os exteriores.

Perfeitos, livres, inteiramente repletos e desprovidos de artifício, retornam à simplicidade. Compreendendo o fundamental e abrangendo o espírito, eles deambulam pela borda de céu e terra. Vagueando pela vastidão além da confusão mundana, operam livremente sem fazer disso um problema.

Os indivíduos genuínos conhecem sem aprenderem, vêem sem olhar, atingem sem se esforçarem, e compreendem sem o tentarem. Eles entendem e respondem, actuam quando necessário, como a emanação dos raios.

A ALEGRIA HARMONIOSA e a calma pacífica dos antigos sábios eram a sua natureza, enquanto a sua deliberada realização de aplicação prática do Tao era o seu modo de vida.

Assim é que essa natureza pode agir somente na vida, ao passo que a vida pode somente ser clara quando a natureza é realizada.

AOS SÁBIOS respondem ao ser pelo não-ser, infalivelmente descobrindo o padrão interno; eles acolhem o pleno através do vazio, e infalivelmente descobrem a medida. Vivem as suas vidas com uma alegria serena e tranquilidade despojada. Por conseguinte, nunca estão distanciados de nada nem próximos de coisa nenhuma.

A MENTE É quem controla o corpo, enquanto o espírito é o tesouro da mente. Quando o corpo é ocupado sem repouso, entra em colapso. Quando o espírito é usado sem cessar, torna-se exausto. Os sábios valorizam e respeitam isso e não ousam ser excessivos.

QUANDO PERFEITAS as pessoas encontram-se numa sociedade caótica, muitos deles mantêm a sua virtude, o seu modo de ser e a agir, e a sua inexaurível sabedoria ocultada, para finalmente morrerem sem dizer palavra. O mundo não sabe valorizar o silêncio.

QUANDO TUDO é natural, que terão os sábios que fazer?

AQUILO QUE OS SÁBIOS aprendem é devolver a sua natureza ao começo e deixar a mente viajar com liberdade e compreensão. Aquilo que as pessoas desenvolvidas aprendem é a unir a sua natureza ao vasto vazio e tornar-se consciente do infinito silencioso.

A aprendizagem das pessoas mundanas é ao contrário. Eles alcançam as virtudes e constringem a sua natureza, preocupando-se intimamente com os seus órgãos físicos enquanto exteriormente dificultam os olhos e ouvidos.

OS SÁBIOS remetem o espírito para a capital da consciência e retornam ao começo da miríade das coisas. Procuram o sem-forma e escutam o que não produz som. Em meio à profunda escuridão, só eles vêem a luz; na miríade da silenciosa vastidão, só eles têm iluminação.

OS SÁBIOS usam a mente deliberadamente, com base na sua essência. Com o apoio do espírito, concluem o que começam. Por conseguinte, o seu sono é desprovido de sonhos, e despertam serenos.

BENÇÃOS resultam da ausência de artificialidade; problemas e dificuldades resultam da cobiça. O prejuízo resulta da falta de preparação; a imoralidade (imundície) resulta da falta de asseio (limpeza).

Os argutos fazem o bem como se receassem que não haja suficiente e preparam-se contra a calamidade como se receassem não poder evitá-la.

Mesmo que queiram impedir de ficar cegos numa nuvem de poeira, ou impedir ficar molhados ao atravessarem a vau um rio, descobrirão que não o conseguem.

Por conseguinte, aqueles que se conhecem, não se ressentem dos outros; aqueles que conhecem o seu destino não se ressentem do céu.

AQUELES CUJAS palavras se revelam inconstantes e cujos actos se mostram inconsistentes são triviais.

Aqueles que observam uma coisa e compreendem uma arte são medíocres.

Aqueles que possuem alcance de compreensão e um entendimento inclusivo das coisas, que apreciam aptidões e as empregam de forma judiciosa, são sábios.

OS SÁBIOS possuem em si os meios de contactar o máximo potencial; não abrem mão do autodomínio por causa da elevada ou baixa posição, da pobreza nem da riqueza, da labuta nem do lazer.

OS SÁBIOS superam a mente; as gentes comuns supera a avidez. As pessoas ideais agem de forma sã; as mesquinhas agem de forma insana. A sanidade significa conforto interior com a natureza, acordo exterior com o dever, acção razoável, e ausência de confusão. A insanidade significa o vício da sensualidade e da impulsividade emocional desatenta para os problemas subsequentes.

A INSANIDADE e a sanidade lesam uma à outra, a avidez e a natureza ofendem-se mutuamente. Não podem coexistir; quando uma governa, a outra definha. Por conseguinte, os sábios reduzem o desejo e seguem a natureza.

OS SÁBIOS não são controlados por designações, nem se deixam governar por planos, nem sobrecarregar pelos assuntos, e não são governados pelo intelecto. São dissimulados e destituídos de forma; os actos que praticam não deixam vestígios, e as suas perambulações não deixam rasto. Não apresentam fortuna nem iniciam calamidade; mantêm uma abnegação manifesta e agem sempre que é inevitável.

OS SÁBIOS podem ser negativos ou positivos, fracos ou vigorosos. Eles agem ou permanecem imóveis consoante o momento; realizam façanhas com base nos recursos. Quando as pessoas agem, os sábios sabem os reflexos que dessa acção resultarão, quando os acontecimentos têm início, os sábios percebem como se desenvolverão.

COM A ARTE do Caminho Não é possível buscar a fama através da promoção, mas é possível desenvolver-nos através do retiro. Não é possível obter vantagens com ela, mas é possível evitar ofensas.

Por conseguinte, os sábios não buscam a fama com os actos que praticam, nem buscam o louvor com a sabedoria que desenvolvem. Procuram igualar a própria natureza, pelo que o ego não é envolvido.

OS SÁBIOS fazem as coisas enquanto elas ainda se mostram diminutas, e desse modo conseguem contrariar o grande. Percebem as coisas que se encontram à mão e desse modo conseguem ser cuidadosos com as coisas que se encontram à distância.

OS SÁBIOS não se envergonham de possuir uma posição social baixa, mas envergonham-se de não pôr o Caminho em prática. Não se afligem por as suas próprias vidas serem curtas, mas cuidam com a aflição das gentes comuns.

QUANDO É TÃO claro que os sábios se afligem tanto com as pessoas, não será contraditório chamar-lhes inactivos?

OS SÁBIOS NÃO SE afligem nem adoptam a defensiva: não acolhem o que lhes chega nem despedem o que desaparece. As pessoas poderão ser do Oriente, Ocidente, Sul ou Norte, mas os sábios permanecem sós no centro. Por conseguinte, eles conseguem permanecer em meio a uma sociedade sem perder a retidão.

Todo mundo é influenciado por forças externas, ao passo que só os sábios não deixam o seu solo sagrado. Por conseguinte, não se esforçam por obter o agrado nem fogem ao desdém, seguindo o Caminho para o céu. Não iniciam nem são egocêntricos, em conformidade com o Princípio do céu.

Não planeiam antecipadamente, no entanto não abandonam oportunidade, ao estabelecerem um pacto com o céu. Não buscam o ganho contudo não rejeita a fortuna

NO PRÓPRIO COMEÇO, as pessoas nasciam da não-existência e formavam a existência. Uma vez formados, eram constrangidos pelas coisas. Se voltarem onde nasceram e forem como que sem-forma, serão chamadas pessoas genuínas. As pessoas autênticas jamais são separadas da grande unidade.

OS SÁBIOS são interiormente dissimulados e não agem como iniciadores em relação aos outros. Quando as coisas surgem, eles arranjam-nas; e quando as pessoas se deparam com eles, eles respondem.

OS SÁBIOS não se vestem nem comportam de forma ostentativa. Usam aquilo em que ninguém repara, fazem aquilo em que ninguém repara, e dizem o que não leva ninguém a argumentar. Em tempos de facilidade não se mostram extravagantes; em tempos de dificuldade não são amedrontados. Não se exibem quando é necessário nem desesperam no isolamento. São diferentes, porém, não apresentam aspecto estranho; parecem vulgares, mas não há maneira de os nomear. A isso se chama grande domínio.

OS SÁBIOS emulam o céu e acompanham as suas condições. Não se apegam a costumes convencionais nem se deixam influenciar pelas pessoas.

A PRÁTICA DOS SÁBIOS não se destina nem a juntar-se a ninguém nem a separar-se de ninguém.

OS SÁBIOS não têm ideias de abandono, pelo que não alimentam torpeza nas suas mentes. Não há beleza que apreendam, pelo que a beleza para eles não se perde. Por conseguinte, Não pensam em obter bênçãos nem recompensas nem actividades sociais; o seu propósito é o de desenvolver o apreço e o respeito. Somente aqueles que não o buscam podem gozar disso.

PODERÁ SER IMPOSSÍVEL planear com antecipação certos acontecimentos, e poderá ser impossível pensar com antecedência sobre certas coisas. Elas ocorrem de

forma súbita, pelo que os sábios desenvolvem o Caminho e aguardam o momento oportuno.

QUANDO OS SÁBIOS praticam o bem, não é com meio de busca de honra, no entanto a honra obedece-lhes; não é na esperança de obtenção de ganho, no entanto o ganho decorre.

OS COMEÇOS da fortuna e da calamidade são subtis, pelo que as pessoas descuidadas com respeito a eles. Somente os sábios vêem o começo e conhecem o fim.

OS SÁBIOS DISSIMULAM o seu bem e mantêm anónima a sua benevolência.

OS SÁBIOS trabalharam diversas coisas que eram diferentes em termos concretos mas ligadas em princípio e lógica. Eles seguiram diferentes vias que davam para o mesmo alvo. Em todas as vicissitudes das suas se mostraram unânimes na vontade, sem jamais esquecerem o desejo de beneficiar aas pessoas.

OS SÁBIOS não se aproveitam das pessoas para os seus objectivos particulares; não permitem que os seus desejos lhes perturbe a harmonia. Por conseguinte, quando se sentem satisfeitos, não revelam demasiada alegria, e quando se sentem tristes, não se afligem em demasia.

QUANDO AS PESSOAS DESEJAM prosperar, é em função do próprio benefício -- que benefício trará isso aos demais? Quando os sábios praticam a justiça, o interesse brota de dentro -- que proveito pessoal encerrará ela para eles?

QUANDO OS SÁBIOS consideram o valor humano, tudo quanto têm que fazer é observar uma só actividade. Então o digno e o indigno são distinguidos.

OS SÁBIOS não praticam actos que possam ser repudiados, mas não se ressentem caso as pessoas os repudiem. Cultivam a virtude digna de louvor, porém, não buscam o elogio do povo. Não podem fazer com que a calamidade não ocorra, mas confiam em que não a atraem. Não podem garantir que a fortuna venha a ter lugar, mas confiam em si em que não a repelem. Quando a calamidade ocorre, não se deve a que tenham buscado aquilo que leva a que tenha lugar; de modo que até mesmo na extremidade não são perturbados. Quando a fortuna tem lugar, não se deverá a que tenham buscado os meios da sua ocorrência; pelo que, mesmo no sucesso não se vangloriam.

Conhecem o controlo da calamidade, e a fortuna não os afronta, pelo que vivem com gosto e tranquilidade, e governam sem estratagemas.

Os sábios conservam aquilo de que já dispõem e não buscam o que não alcançaram. Se vocês buscarem aquilo de que não dispõem, perderão mesmo aquilo que possuem. Se cultivarem aquilo de que já dispuserem, então aquilo de que já dispõem acontece.

Por conseguinte, em operações militares começam por se tornar invencíveis e então aguardam pela vulnerabilidade do oponente. No governo, começam por obter segurança e a seguir aguardam pela insegurança dos oponentes.

OS SÁBIOS cultivam interiormente o fundamental e não adornam exteriormente o secundário; preservam o seu espírito vital, e põem o engenho a dormir. São livres e não fazem nada, contudo não á o que não possam fazer; são reservados e não governam nada, contudo nada há que não governem.

O facto de nada fazerem quer dizer que não agem diante dos outros, por ostentação nem reivindicação de autoria; o facto de não haver que não façam significa que se deixam levar pelo que os outros fazem.

O facto de nada governarem denota que não alteram o que ocorre naturalmente; o facto de não haver nada que não seja governado por eles deixa perceber que eles seguem o que é apropriado aos outros.

Todas aas coisas têm os seus resultados, porém, só os sábios sabem como manter-se pela raiz; todos os acontecimentos têm as suas implicações, porém, só os sábios sabem como manter-se à porta. Por conseguinte, sondam o insondável e alcançam o fim do sem-fim. Têm atenção pelas coisas sem serem cegos; respondem que nem ecos sem desgaste. A isso se chama compreensão celestial.

Consequentemente, aqueles que atingem o Tao são fracos na ambição porém, firmes nas obras; têm um íntimo franco e as respostas que dão são apropriadas.

OS SÁBIOS não carecem da autoridade para ser nobres, nem precisam da riqueza para ser ricos, nem do poder para ser firmes e resistentes. Em paz e em meio ao vazio, não se sujeitam às influências externas; perambulam livres com a evolução.

Desse modo, deixam o ouro ocultado nas montanhas; deixam as pérolas ocultadas nos mares. Não vêm proveito nas posses materiais; não cobiçam o poder nem a fama.

Não sentem prazer com a desenvoltura; não se entristecem em meio às dificuldades. Não encontram conforto em condições de elevada posição social; não vêm perigo em posições de baixo nível social. O seu corpo, espírito e energia e vontade repousa na devida posição ou condição que ocupam.

O corpo é a habitação da vida; a energia é o fundamento da vida; a mente (espírito) é o regulador da vida. Quando um desses factores perde o seu lugar, os outros dois padecem em consequência.

Os sábios ensinam as pessoas a conservar o corpo, a energia, e o espírito nos seus devidos lugares de modo a poderem executar as suas funções sem interferência mútua.

Uma vez mantido numa situação que não seja confortável, o corpo sai arruinado. Se não for usado de modo que conduza à realização (satisfação) a energia esgotar-se-á. E se não for usada de maneira apropriada, a mente é obscurecida. Torna-se imperativo ser cauteloso com essas três coisas.

A RAZÃO por que não envergamos casacos de peles no verão não se deve à poupança do casado mas ao facto de ser demasiado quente. A razão por que não usamos um abano no inverno não é por desdenho pelos abanos (leques) mas a que seja demasiado frio.

Os sábios nutrem-se de acordo com o tamanho da barriga que têm e vestem-se de acordo com o tamanho do corpo que possuem, ajustando-se às necessidades sem mais -- assim, como poderia ser um espírito conspurcado, ao se ajustar às necessidades e a nada mais -- e como poderia um espírito ser profanado pela despertar da cobiça?

Por conseguinte, aqueles que são capazes de liderar o mundo são aqueles que não alimentam ambição que seja útil ao mundo; aqueles que são capazes de sustentar a fama são aqueles que nada fazem de excessivo em busca dela.

QUANDO VERDADEIRAMENTE perceberem a natureza e o destino humanos, a amabilidade e a justiça são naturalmente incluídas. Altos e baixos não lhe conseguem perturbar a mente.

Quando nada nos cobre o espírito e nada nos sobrecarrega o pensamento, experimentamos uma claridade penetrante e um alcance expansivo. Serenos, sem preocupações, sem nos fixarmos em nada, e lidando com tudo calmamente, não somos susceptíveis à corrupção pela sensualidade. A retórica não consegue mexer connosco; a beleza não nos conseguem influenciar. Os intelectuais não conseguem comover-nos; os ávidos e instigadores de poder; os ávidos de poder não os conseguem assustar. Esta é a liberdade das pessoas genuínas.